



CENTRO BILÍNGUE ELYSIO CAMPOS

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GOIÂNIA

Goiânia, Junho
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 2022/1
ORIENTADORA: PROF^ª Me. DENISE PACHECO DE OLIVEIRA

ORIENTANDA: ISABEL CRISTINA SOUZA MONTEIRO
ISABEL.CSMONTEIRO@HOTMAIL.COM

GOIÂNIA - 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Associação dos Surdos de Goiânia, representada pela diretora Alessandra, que sempre foi muito receptiva, contribuindo para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço a minha orientadora Denise Pacheco pela confiança depositada na minha proposta e por me manter motivada durante todo o processo de desenvolvimento do projeto.

A todos os meus professores do curso de Arquitetura e Urbanismo pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos meus pais Adevandro e Angela que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu esposo Renato, e meu filho Mateus pela compreensão e paciência demonstrada durante todo o curso e principalmente no período do projeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
PAG. 06

01 TEMÁTICA
PAG. 08

02 TEMA
PAG. 11

03 USUÁRIOS
PAG. 18

04 O LUGAR
PAG. 22

05 REFERÊNCIAS PROJETUAIS
PAG. 32

06 A PROPOSTA
PAG. 39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
PAG. 80

ANEXOS
PAG. 83

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO



A educação exerce um papel fundamental na sociedade, além dos conhecimentos técnicos, a importância da educação envolve a construção da cidadania. Por meio dela, é possível formar cidadãos conscientes, críticos e capacitados para viver em sociedade.

A educação brasileira vem se adequando as transformações sociais e econômicas da sociedade, um atual exemplo dessa adequação é a Lei 14.191 de 2021, recentemente sancionada pelo Presidente da República, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como uma modalidade de ensino independente. Essa lei representa um grande avanço para a educação dos surdos no Brasil, ela reconhece a Língua de Sinais (LIBRAS) como língua materna dos surdos.

É necessário garantir bons meios e boas condições físicas para alcançar isso. Salas de aula com estrutura adequada são relevantes para o desenvolvimento desses alunos. Para tanto, o presente trabalho de conclusão de curso em arquitetura e

urbanismo apresentará uma proposta projetual de construção de um Centro Bilíngue para a Associação dos Surdos de Goiânia (ASG), localizada na Vila Oswaldo Rosa. Trata-se, atualmente da única escola bilíngue para surdos do Estado de Goiás, sendo assim, merece uma arquitetura escolar planejada e adequada para atender as especificidades dos seus alunos.

O trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e documentais, com abordagem qualitativa, e também através da metodologia quantitativa, com o uso de entrevista e questionário destinado aos pais dos alunos da Associação dos Surdos de Goiânia. O referencial conceitual e histórico será fundamental para o melhor conhecimento do tema e do público a ser atendido.

Quanto a análise do local, será feito todo o estudo do entorno e das condições naturais do terreno, visando a inserção da arquitetura na paisagem e a utilização de materiais e tecnologias adequadas ao local.



01

TEMÁTICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

02 TEMÁTICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A escola inclusiva, visa garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades na educação. E ainda, que sejam respeitadas pelo que são, não importando o sexo, a idade, as origens étnicas, a opção sexual ou as deficiências.

Para Tânia Mara Grassi (2008, p.7), a educação inclusiva caracteriza-se como uma ampliação do acesso à educação a grupos excluídos historicamente desse direito, como os deficientes, o que garante a democratização do ensino.

Trata-se, portanto, de uma ação política, cultural e social em defesa do direito à educação de qualidade e livre de preconceitos a todos os alunos. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades sociais, culturais e físicas.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008, p. 5):

(...) a Educação Inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Neste sentido, a Constituição Federal, nos artigos 205 e 206, afirma que é dever do Estado garantir, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições

de acesso e permanência na escola”. E ainda, no artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, garante “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A implementação da educação inclusiva no Brasil ainda segue a passos lentos, ela implica em mudança estrutural e cultural das escolas para que todos os alunos tenham suas necessidades atendidas. As propostas são bem definidas, mas ainda há alguns desafios e questionamentos pelo caminho. A principal dificuldade na concretização efetiva da educação inclusiva no Brasil é o número limitado de educadores especializados para lidar com alunos especiais.

TEMÁTICA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Declaração de Salamanca, de 1994, tem como diretriz que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular. Ou seja, trata-se de trazer a educação especial para dentro da educação regular com o objetivo de equiparar oportunidades para todos.

Tal diretriz vem sendo questionada por professores, psicólogos e, principalmente, pela comunidade surda. Fernando César Capovilla, psicólogo do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, no Brasil, derruba com fortes argumentos a política de inclusão adotada pelo

Ministério da Educação para crianças surdas. A coordenadora do curso de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e representante catarinense da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), Patrícia Rezende, concorda. Ela é surda e vivenciou as dificuldades de ter sido alfabetizada, mesmo sem escutar, em uma escola regular.

As escolas inclusivas tem levado os alunos surdos ao ambiente escolar com alunos ouvintes, porém, neste caso específico, a educação inclusiva não cumpre seu papel de garantir educação equitativa e de qualidade a todos, pois as políticas públicas não visam o desenvolvimento dos surdos, que não estão aprendendo em sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais.



02

TEMA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

JUSTIFICATIVA

EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL

03 TEMA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE



necessário ao desenvolvimento integral do indivíduo e da sua participação na sociedade.

Vale destacar, a pesquisa realizada pelo psicólogo e professor da Universidade de São Paulo, Fernando César Capovilla, que desde 2001 vem avaliando surdos entre 6 e 25 anos. A pesquisa mostra que crianças e jovens aprendem mais e melhor quando frequentam escolas bilíngues.

No estudo, alunos surdos são submetidos a testes sobre compreensão de leitura, vocabulário e memória. Entre os 9,2 mil já avaliados, os melhores resultados foram dos que frequentaram escolas bilíngues, onde os alunos são surdos, e em muitos casos os professores também, além de todo o ensino ser feito por meio da língua de sinais e o português escrito ensinado como segunda língua.

A modalidade de educação bilíngue de surdos, oriunda do Projeto de Lei 4.909/20, apresentado pelo senador Flávio Arns, foi recentemente sancionada pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro. A Lei 14.191, de 2021, insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como uma modalidade de ensino independente, antes incluída como parte da educação especial.

Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua materna e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua. Tal modalidade foi construída com a colaboração de profissionais engajados na educação de surdos e preocupados com a adequação do ensino para eles. Essa escola contempla a realidade dos alunos aos quais se destina, com um grande diferencial, sem romper com o princípio da inclusão social e humana tão

TEMA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Capovilla, defende o ensino em tempo integral e a alfabetização em libras, o que auxilia na leitura labial e na expressão gradativa do português como segunda língua. Além disso, ele é a favor de uma “inclusão programada”, na qual alunos surdos só convivem com os demais quando já conseguem se comunicar por Libras.

Segundo o mesmo autor, o modelo de ensino que insere os surdos em escolas regulares, é equivocado. Ele entende que a cultura surda é depreciada em razão da formação não adequada dos intérpretes e do tempo reduzido para aprendizagem de Libras. “A língua materna, de sinais, é que deve servir de ponte para a introdução do português. Mas, como as crianças costumam a aprender Libras, ela tem sido uma ponte quebrada”. Ph. D. em Psicologia, Capovilla considera que “uma comunicação prejudicada dos alunos surdos com colegas e professores desde o início da vida escolar pode acarretar problemas comportamentais e psicológicos”.

da vida escolar pode acarretar problemas comportamentais e psicológicos”.

A coordenadora do curso de Libras UFSC, Patrícia Rezende, confirma essa consideração ao relatar que estudou em escola regular e se sentia “o patinho feio”. Pra ela, “uma escola bilíngue exclusiva para surdos não prejudica o convívio social de crianças e jovens, afinal, o surdo é cercado por ouvintes na família e em vários contextos”. Sendo assim, as ações inclusivas devem ser feitas de forma que a inclusão social aconteça sem que seja rechaçado o direito dos surdos à sua inclusão primeira. Por isso, vários pesquisadores, defendem a educação bilíngue para surdos, e a sua ocorrência em espaços onde a língua de comunicação e instrução seja a Língua Brasileira de Sinais. É preciso compreender que incluir surdos com surdos e ouvintes que falam em Libras e que querem aprender Libras, além de uma ação afirmativa, é, também, uma ação inclusiva.



ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE GOIÂNIA (ASG)

A Associação dos Surdos de Goiânia, é reconhecida como entidade beneficente de assistência social pelo Conselho Nacional de Assistência Social, fundada em 1975, exerce um papel importante para a comunidade surda. Ela reúne indivíduos que compartilham dos mesmos interesses, costumes, dificuldades e a própria história.

A ASG atualmente possui a Escola Elysis Campos, com ensino bilíngue para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, conta com 50 alunos matriculados, e também oferece um trabalho social de Formação Inicial do trabalhador com cursos de costura e informática, além do atendimento educacional especializado (AEE). No local também são realizadas atividades culturais e esportivas.

O setor de saúde também se faz presente, através de consultas e exames médicos com Otorrinolaringologistas e Fonoaudiólogos.

"O SILÊNCIO NÃO IMPEDE DE SERMOS ÚTEIS"



TEMA

JUSTIFICATIVA

Estudos e pesquisas demonstram com clareza a dificuldade de aprendizado dos alunos surdos quando inseridos em salas de aulas regulares, ou seja, nas escolas inclusivas. O motivo dessa dificuldade é a falta do ensino feito diretamente pelo professor. Nessas escolas o conhecimento é repassado aos alunos surdos através de intérpretes que não estão aptos para interferir diretamente no ensino.

Sendo assim, a Associação dos Surdos de Goiânia carece e sonha com a implantação da Escola Bilingue desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para que esses alunos tenham, de fato, as mesmas oportunidades no processo de escolarização e de inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, de acordo com Sá (2002, p.65-66):

Incluir surdos em salas de aulas regulares inviabiliza o desejo dos surdos de construir saberes, identidades e culturas a partir das duas línguas (a de sinais e a língua oficial de seu país) e impossibilita a consolidação linguística dos alunos surdos.

Assim, é fundamental que o aluno surdo seja inserido no modelo de ensino bilíngue e aprenda em sua língua materna.

Diante da importância do programa inclusivo bilíngue e do local para a comunidade surda, será proposto o desenvolvimento de um novo projeto arquitetônico para a ASG, visando

a construção de espaços planejados e acolhedores que atendam às necessidades dessa comunidade.

O projeto terá o objetivo de garantir inclusão e o direito à educação aos surdos, através do aprendizado em sua própria língua, em aulas ministradas por professores capacitados para lecionar em LIBRAS, sendo o português escrito adotado como segunda língua. Será feita a ampliação da escola, que terá capacidade para 200 alunos.

Além de salas de aulas, a proposta contemplará espaços para atendimentos especializados, cursos profissionalizantes, espaços para práticas esportivas e culturais, bem como espaços destinados ao lazer e convivência. E ainda, salas para consultórios e exames médicos.

EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL

O início da história de educação de surdos no Brasil aconteceu em 1857, com a fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, primeira instituição federal de ensino para surdos, pelo professor francês Ernest Huet. Essa escola é uma referência na educação de surdos até os dias atuais. A proposta é a inclusão dos alunos surdos, garantindo a acessibilidade comunicativa para os mesmos, por meio de uma educação bilíngue.

A escola do INES era o ponto de convergência e referência dos professores



Instituto Nacional de Educação de Surdos

de surdos e dos próprios surdos da época. Eles usavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, e misturavam com a existente no país. Esta mistura originou mais tarde a língua brasileira de sinais – Libras.

A partir da década de 1980 até 1990, renasce no Brasil o uso dos sinais, mais precisamente a filosofia educacional chamada de Comunicação Total, segundo Ciccone (1996). Essa filosofia se originou nos Estados Unidos, com o objetivo de melhorar a educação dos surdos.

As escolas especiais iniciaram lentamente o uso de sinais. A língua de sinais no Brasil ainda não era oficial e não era ainda entendida como uma língua.

Conforme, Mori (2015), História da Educação dos Surdos no Brasil:

Aos surdos se deu voz e os professores ouvintes aprenderam os sinais com seus próprios alunos. Um clamor se levantou na educação especial para a abertura de novos caminhos, caminhos estes mais democráticos, mais naturais com o uso dos sinais.

A partir da Constituição Brasileira de 1988, o país iniciou sua prática democrática em diversos âmbitos, inclusive na área da educação especial, os movimentos surdos ganharam uma maior participação de todos, com o interesse de tornar a acessibilidade e a inclusão uma realidade.

Juntamente com a Constituição, merece ser mencionada a Lei nº10.098/00, que traz em seu artigo 18: "O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de

TEMA

EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL

guia intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação”.

Outro documento importante a ser destacado é o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a lei da Libras de nº10.436 de 24 de abril de 2002. É um documento específico sobre o uso e a difusão da Libras, como uma língua oficial no país.

A promulgação desse Decreto foi um passo notável na história da educação dos surdos no Brasil, com uma visão de respeito, de inclusão e acessibilidade, como o mundo exige nos dias de hoje. Esses documentos históricos são memoráveis para a educação, para a cidadania, para a cultura e identidades surdas em nosso país.

A educação de surdos no Brasil e no mundo, passou por quase cem anos de imposição do oralismo.

Apesar do sofrimento do povo surdo, sua língua não desapareceu, sua identidade e cultura também não perderam-se na história.

O bilinguismo é uma realidade brasileira arduamente construída ao longo de vários anos. Com ele, o povo surdo brasileiro escreveu uma nova história, com possibilidade de acesso ao conhecimento e conquista do livre arbítrio.

Atualmente, há 64 escolas bilíngues de surdos com 63.106 alunos surdos, surdo-cegos e com deficiência auditiva, de acordo com dados de 2020 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O estado de Goiás, conta apenas com uma escola bilíngue, o Centro Especial Elysio Campos, escola especial bilíngue conveniada à Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc), localizado na Região Leste da cidade de Goiânia.

Mapa de Goiânia



03

USUÁRIOS

O QUE É SURDEZ?

PANORAMA DOS SURDOS NO BRASIL

USUÁRIOS



Serão atendidos os estudantes surdos, surdo cegos, com deficiência auditiva, sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com deficiências associadas, ou ainda que tenham optado pela modalidade bilíngue e o português escrito como segunda língua.

Familiares, amigos e a comunidade local também são bem vindos no Centro Bilíngue Elysio Campos. Pode-se, ainda, caracterizar como usuários, professores e funcionários que colaboram para o desenvolvimento das atividades e manutenção do local.

USUÁRIOS

O QUE É SURDEZ?

DO PONTO DE VISTA MÉDICO

De acordo com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 2º:

[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

DO PONTO DE VISTA EDUCACIONAL

"...a surdez refere-se à dificuldade da criança surda aprender a se comunicar por via auditiva, tornando necessária medidas educacionais que possibilitem a comunicação como um instrumento de inclusão social."

CRISTIANO, Almir. O que é surdez? Libras.2018.Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-surdez>

DO PONTO DE VISTA CULTURAL

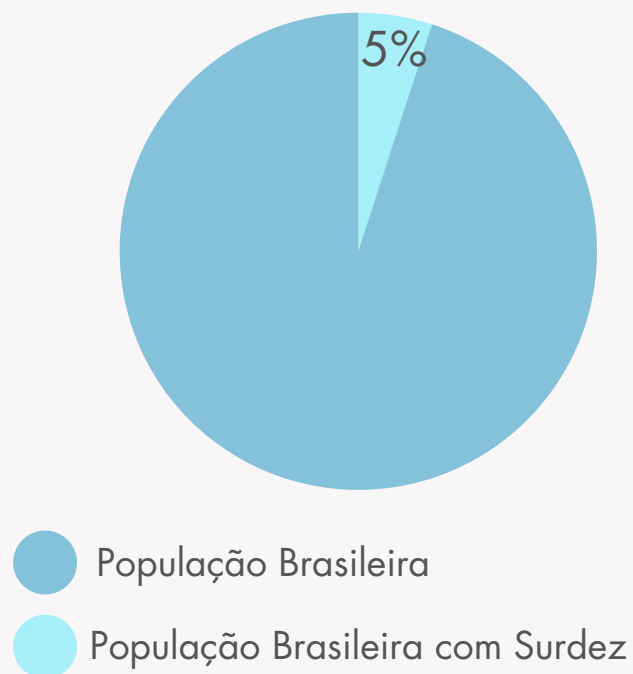
"Em termos culturais, a surdez não é considerada somente uma condição fisiológica, ela constrói uma identidade cultural própria, portanto, não existe cultura surda sem surdez."

CRISTIANO, Almir. O que é surdez? Libras.2018.Disponível em: <https://www.libras.com.br/o-que-e-surdez>

USUÁRIOS

PANORAMA DOS SURDOS NO BRASIL

5% DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA É COMPOSTA POR
PESSOAS SURDAS.



Dados de 2019, publicados pela EBC/Brasil, alertam para os números que envolvem a deficiência auditiva no Brasil e no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

- 1 no Brasil, há mais de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva;
- 2 entre os brasileiros, 2,3 milhões têm deficiência auditiva severa;
- 3 a surdez atinge 54% de homens e 46% de mulheres; 57% dos surdos têm 60 anos ou mais;
- 4 apenas 9% dos deficientes auditivos nasceram com essa condição;
- 5 entre os participantes da pesquisa, 87% não utilizam aparelhos auditivos;
- 6 até o ano de 2050, estima-se que mais de 900 milhões de pessoas no mundo poderão desenvolver surdez.

04

O LUGAR

LOCALIZAÇÃO

PRINCIPAIS VIAS E CENTRALIDADES

MOBILIDADE URBANA

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

TOPOGRAFIA

INCIDÊNCIA SOLAR

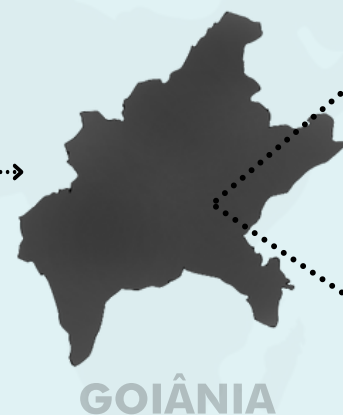
CARTA SOLAR

USO DO SOLO

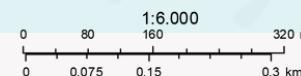
O LUGAR

LOCALIZAÇÃO

VILA OSVALDO ROSA



Fonte: Mapa digital fácil,
org. Isabel Cristina S. Monteiro



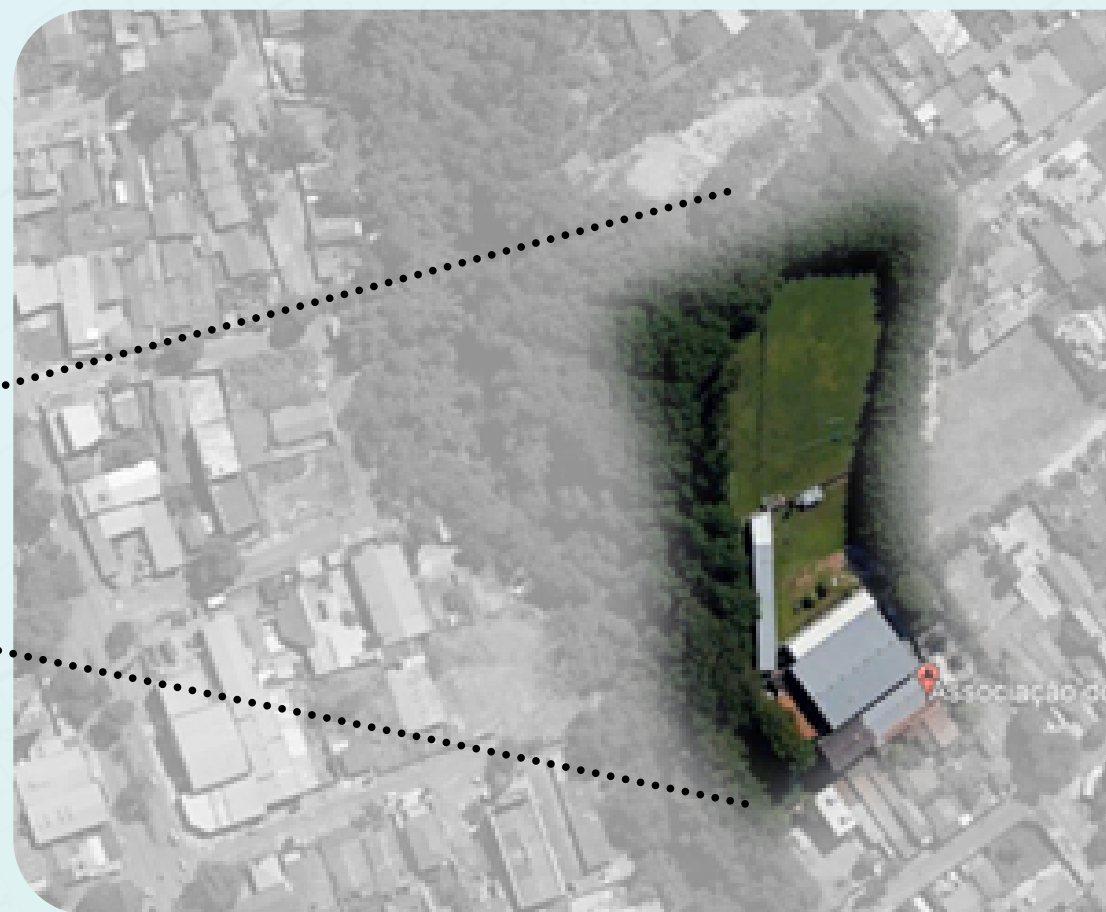
A ASG está localizada na Região Leste de Goiânia. Situa-se à Rua 801, chácaras III, IV, V e IV, bairro Vila Osvaldo Rosa. A instituição faz limite com importantes bairros da região Leste de Goiânia, são eles: Setor Universitário e Setor Leste Vila Nova.

O LUGAR

O TERRENO



Fonte: Google Earth,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro



Fonte: Google Earth,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

As imagens de satélite acima mostram toda a extensão do terreno, que possui uma área de 18.512m². Importante destacar que o terreno se localiza em um fundo de vale, com uma grande Área de Preservação Permanente, em razão da presença do Córrego da Onça. A APP, dentro do terreno em estudo, tem área aproximada de 9.000m²

O LUGAR

PRINCIPAIS VIAS E CENTRALIDADES



Fonte: Google Maps,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

Importantes vias da Região Leste estão no entorno da ASG, essas vias contribuem para um fácil acesso ao local.

VIAS

Av. Independência
Av. Anhanguera
Av. Universitária
5ª Avenida
BR-153

CENTRALIDADES

Terminal Praça da Bíblia
Praça da Bíblia
Praça Universitária
Praça Boaventura

O LUGAR

MOBILIDADE URBANA

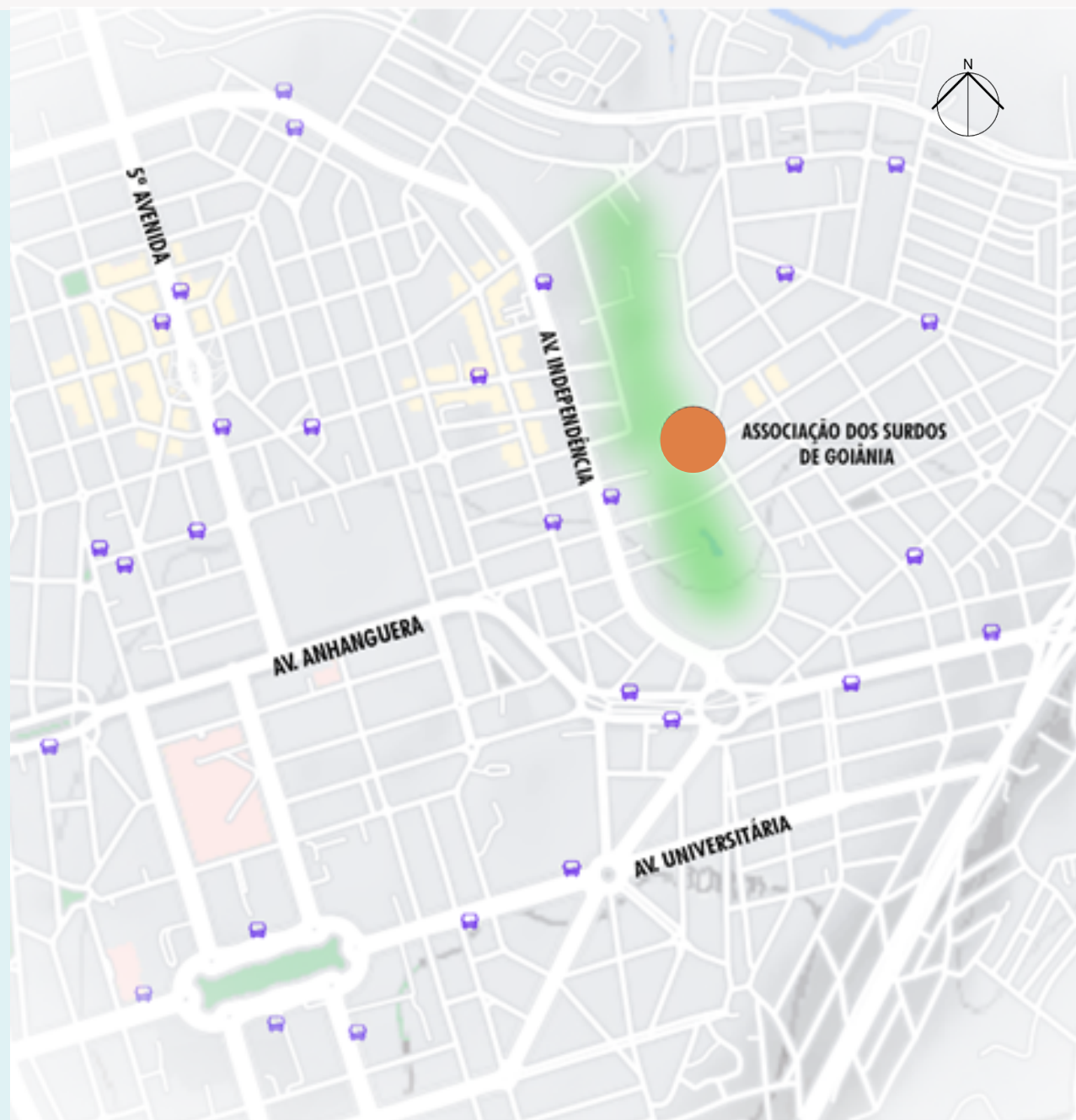
SISTEMA PÚBLICO DE TRANSPORTE

No mapa ao lado, estão destacados os pontos de ônibus localizados no entorno da ASG. Eles possuem distribuição hierarquizada em vias arteriais e vias secundárias. Pode-se observar uma grande quantidade desses pontos, tornando o local de fácil acesso para o usuário do transporte público.

Legenda:

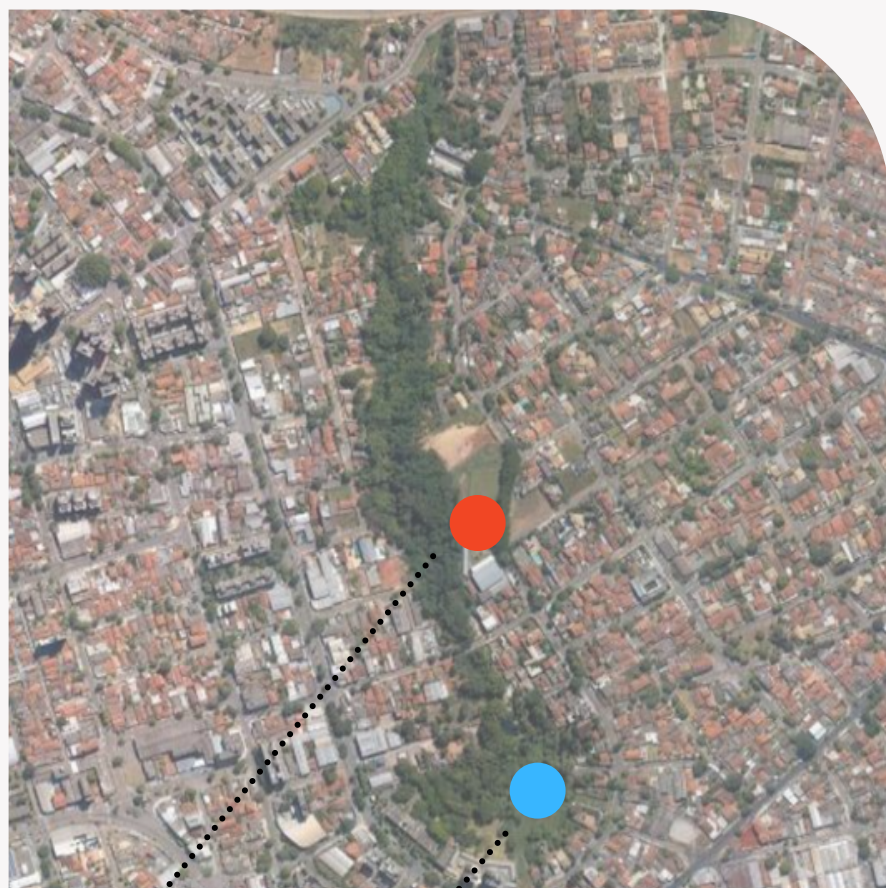


PONTO DE ÔNIBUS



O LUGAR

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE



ASG

Nascente Córrego da Onça

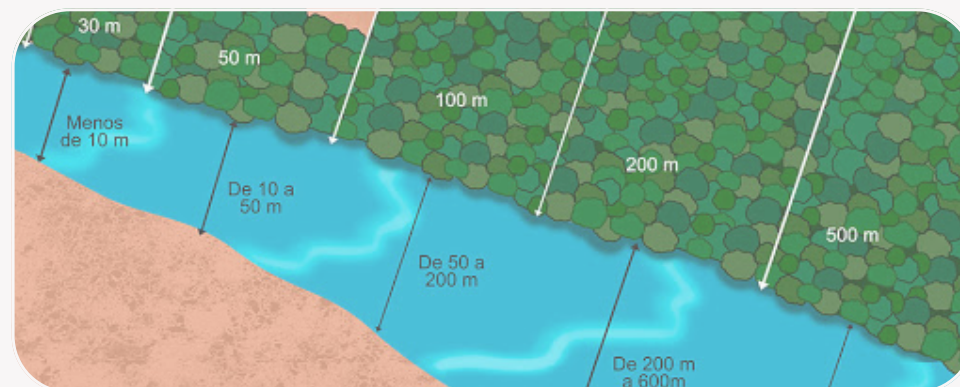
Fonte: Google Earth,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

Segundo o atual Código Florestal, Lei nº12.651/12:
Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

(...)

II – Área de Preservação Permanente – APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

Na área em estudo o curso d'água é menor que 10 metros, portanto deverá ser respeitada a faixa de 30m de mata ciliar.

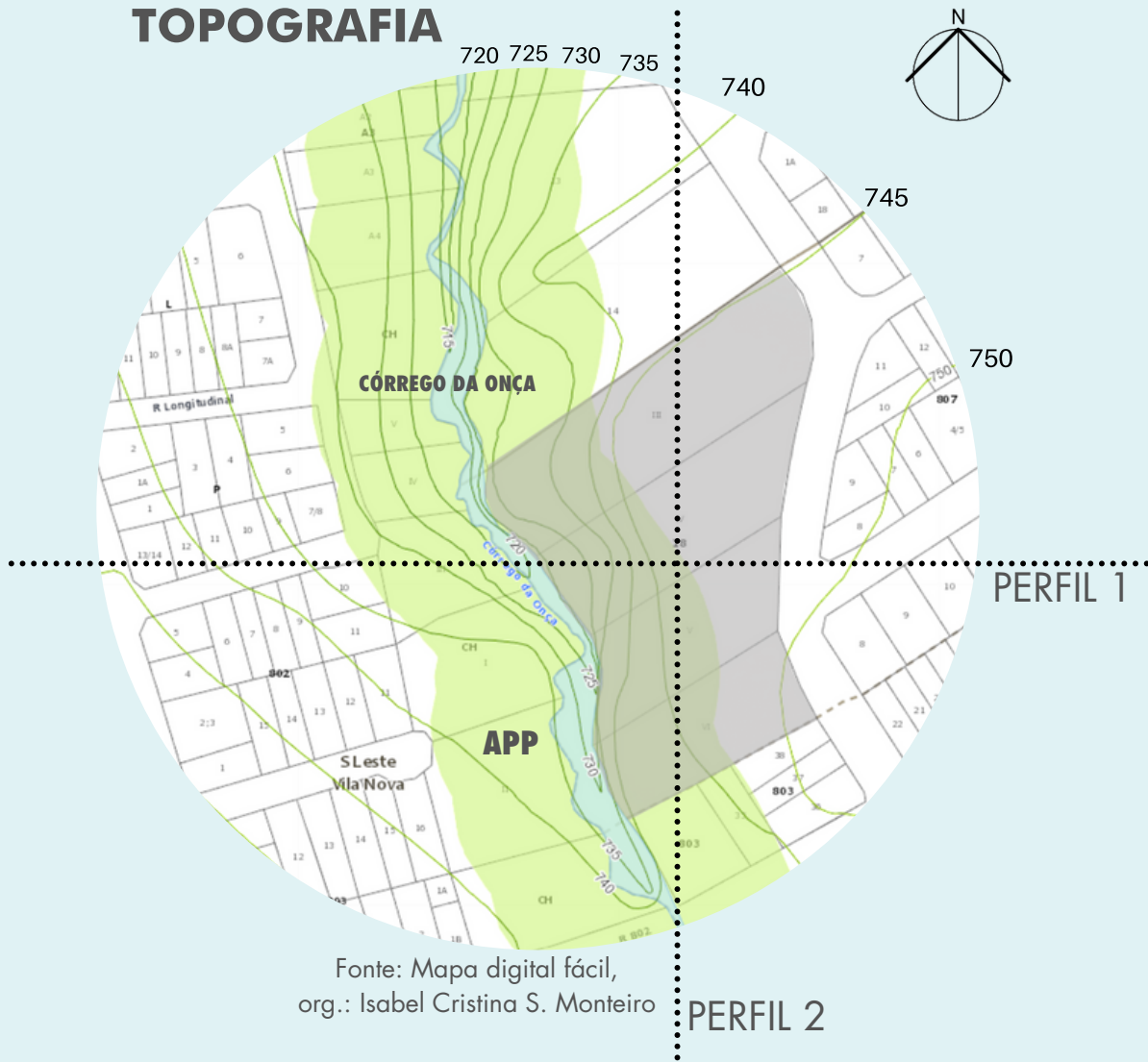


Fonte: Google Imagens

Largura da APP (mata ciliar) em função da largura do Rio

O LUGAR

TOPOGRAFIA



As curvas de níveis vão de 720m a 750m, embora a declividade total seja consideravelmente alta, ela não é uma grande preocupação por ser maior na Área de Preservação Permanente. Nos locais atualmente edificados e passíveis de outras edificações, a topografia tem um suave declive.



PERFIL 1 - 2,7%



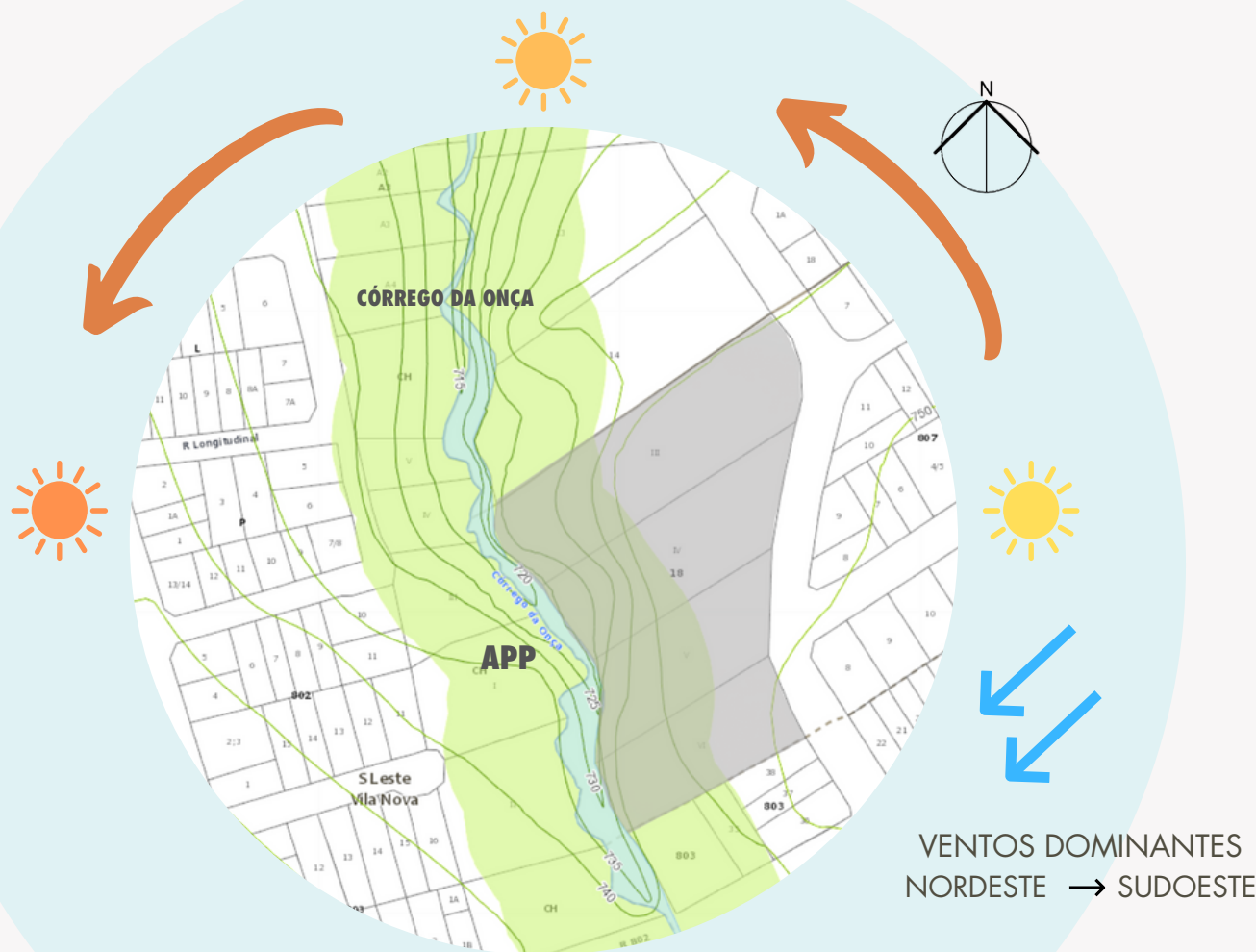
PERFIL 2 -3%

Fonte: Google Earth

O LUGAR

INCIDÊNCIA SOLAR

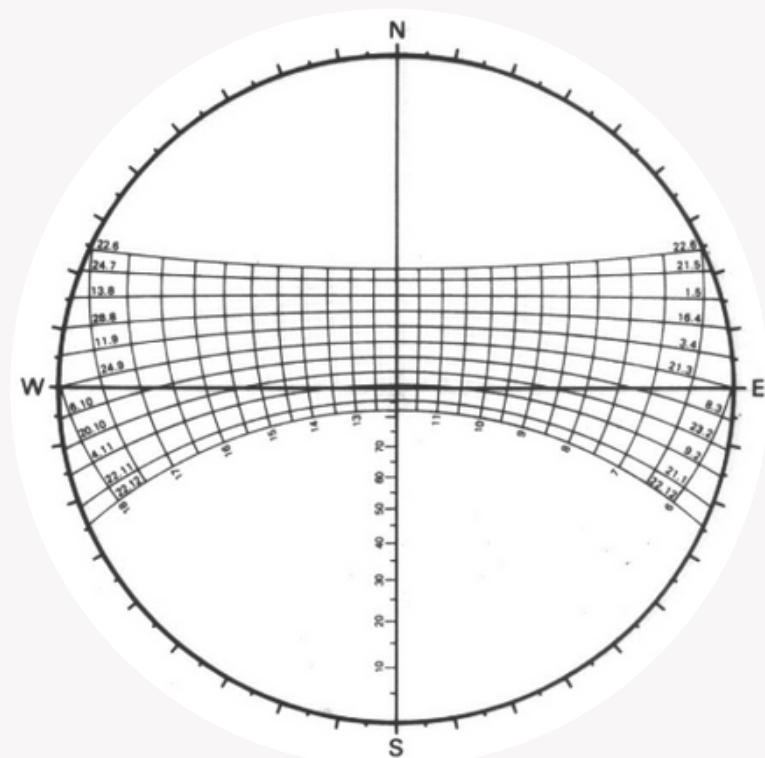
VENTOS DOMINANTES



Fonte: Mapa digital fácil,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

Goiânia

Latitude 16°41'Sul



Carta Solar

Fonte: Sol-AR

O estudo da carta solar é fundamental para a percepção da insolação nas fachadas e tomadas de decisões arquitetônicas.

O LUGAR

CARTA SOLAR INSOLAÇÃO NAS FACHADAS

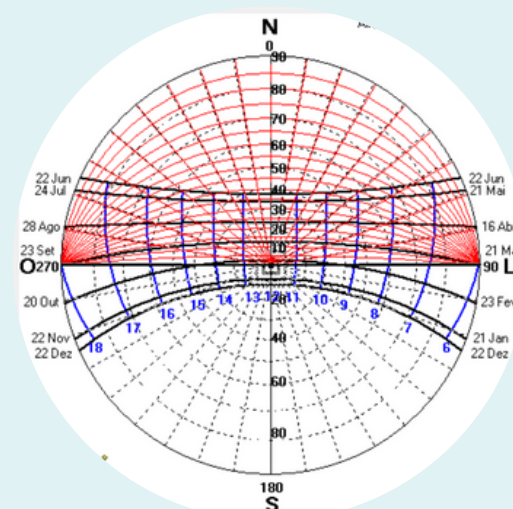
O estudo da carta solar ajuda na definição da melhor orientação da edificação e as proteções solares necessárias às aberturas. Nas figuras ao lado, temos as representações da carta solar para as quatro fachadas definidas no projeto.

As fachadas norte e sul recebem incidência solar nos períodos da manhã e da tarde, contudo nota-se uma clara assimetria entre elas, isto é, temos muito mais insolação na fachada norte do que na fachada sul. Sendo assim, elementos de proteção solar na fachada norte ajudará a reduzir os desconfortos visuais e térmicos da incidência direta dos raios solares. Já a fachada sul dispensa o uso de proteção solar.

As fachadas leste e oeste, diferente das anteriores citadas, recebem sol em apenas um período do dia, sendo a fachada leste no período da manhã e a fachada oeste no período da tarde.

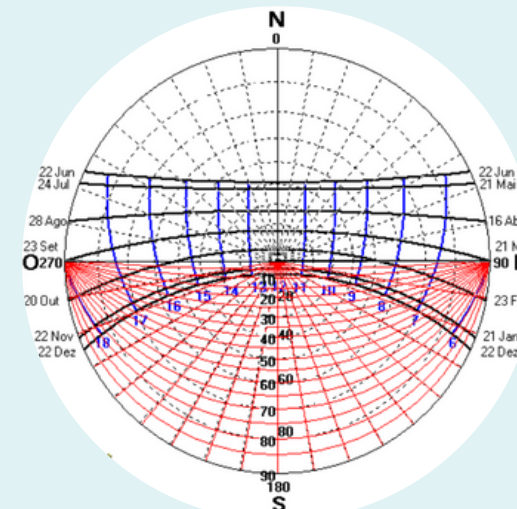
Portanto, foram adotadas no projeto dois tipos de proteções solares, os brises e cobogós. Na fachada norte adotou-se o brise horizontal e na fachada leste os brises horizontais e os cobogós. Na fachada leste dispensou-se o uso por ter poucas aberturas, que são protegidas pelas árvores da APP.

Fachada Norte



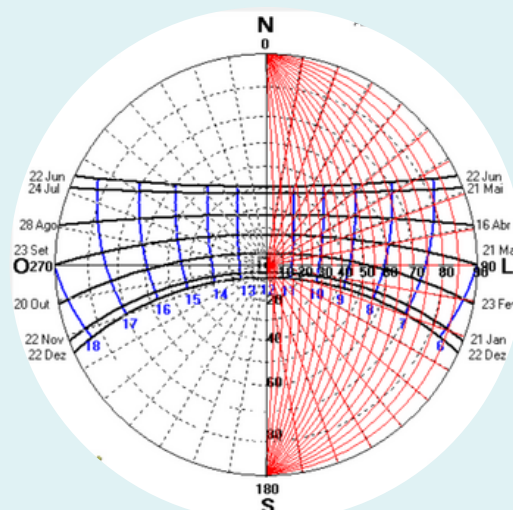
Fonte: Sol-AR

Fachada Sul



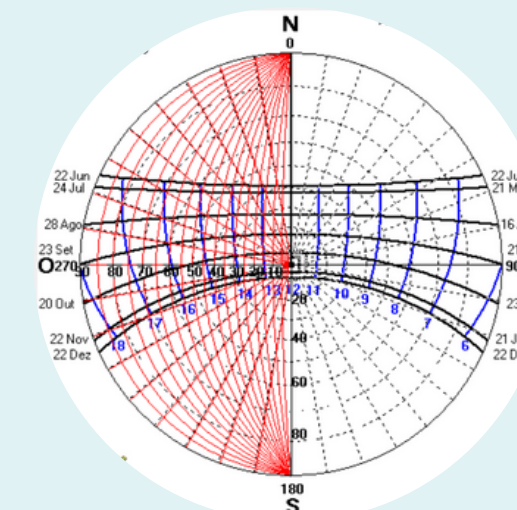
Fonte: Sol-AR

Fachada Leste



Fonte: Sol-AR

Fachada Oeste



Fonte: Sol-AR

O LUGAR

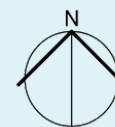
USO DO SOLO

O uso do solo revela a forma de ocupação de um determinado espaço geográfico pelo homem, bem como as atividades exercidas no local. Os mapas ao lado revelam alguns usos no entorno imediato do terreno da Associação dos Surdos de Goiânia. No mapa de usos, nota-se o predomínio do uso residencial. Há uma maior incidência de uso comercial e de serviços na Av. Independência, posição estratégica para o comércio por se tratar de uma via arterial. O uso institucional encontra-se distribuído de forma uniforme em todo o entorno.

A análise do mapa de cheios e vazios traz a informação de grande adensamento do local, são poucas as áreas não edificadas.

Em relação ao gabarito, é possível notar na região o predomínio de edificações mais baixas, de 1 a 3 pavimentos. Destacam-se no entorno dois edifícios residenciais com 15 pavimentos, localizados próximos a Praça da Bíblia.

MAPA DE USOS

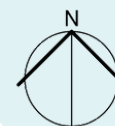
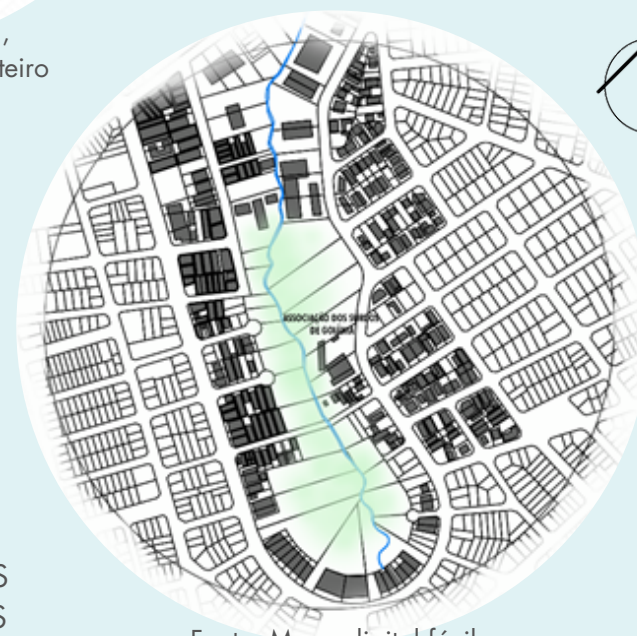


LEGENDA

- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- SERVIÇO
- INSTITUCIONAL

Fonte: Mapa digital fácil,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



LEGENDA

- CHEIOS
- VAZIOS

Fonte: Mapa digital fácil,
org.: Isabel Cristina S. Monteiro

05

REFERENCIAS PROJETUAIS

ESCOLA ST. NICHOLAS

LICEU FRANCÊS FRANÇOIS MITTERRAND

Referências Projetuais

Escola St. Nicholas

Aflalo/ Gasperine Arquitetos

Local: Santana de Parnaíba, SP

Área Construída: 28.567m²

Ano do projeto: 2012

Ano de construção: 2016



Fonte: Archdaily



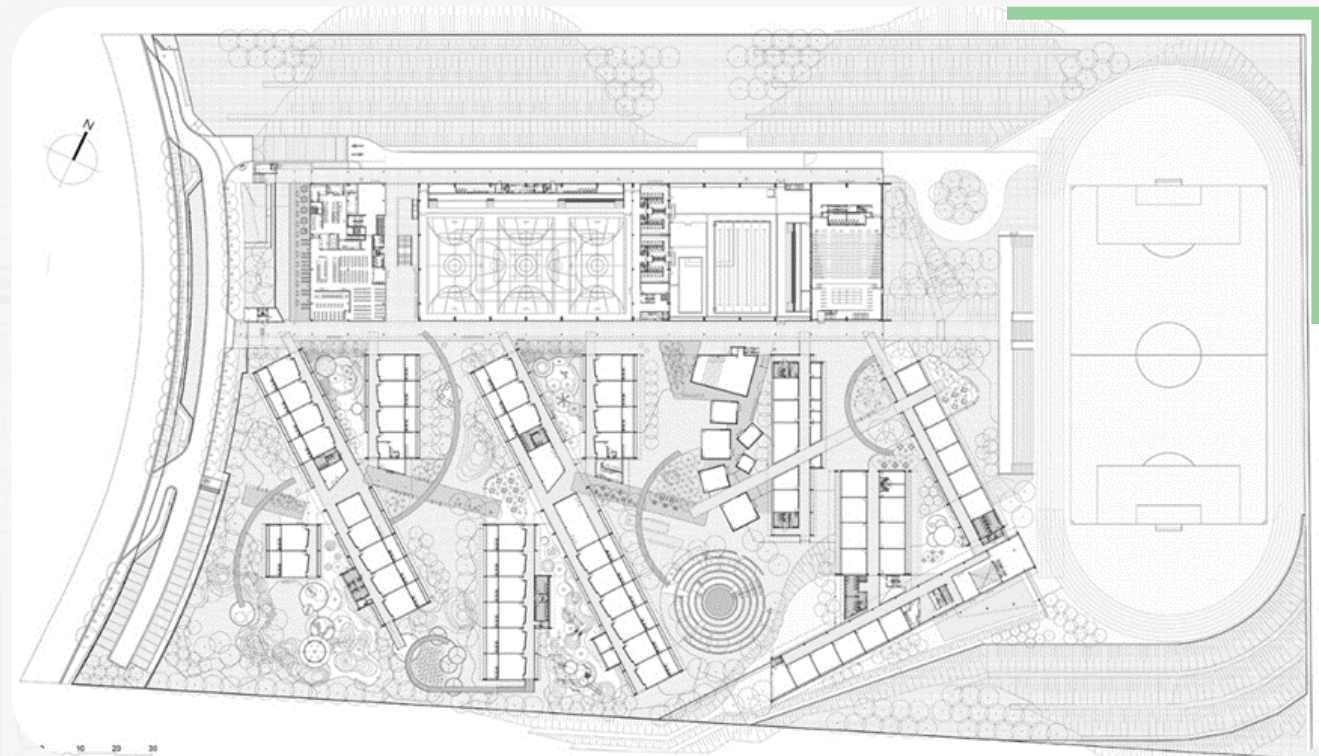
Fonte: Archdaily

A Escola St. Nicholas é uma escola bilíngue, com ensino infantil, fundamental e médio. Este projeto nasce com a premissa de criar um ambiente escolar com qualidade e diversidade, um projeto diferenciado que visa quebrar a monotonia.

O partido arquitetônico tem uma implantação dinâmica e o grande desafio foi criar espaços coletivos e articulados ao mesmo tempo um isolamento parcial entre os três níveis escolares.

O conceito nasceu da criação de uma espinha dorsal que gera a conectividade entre todos os espaços, assim se interligam a ela os 3 níveis escolares, bem como todos os espaços de uso coletivo como refeitório, quadras, teatro, campo de futebol, complexo de artes e espaços de convívio espalhados no meio do grande jardim que separa os blocos de salas de aulas.

Os volumes de concreto se destacam em meio a vasta área verde e são implantados de forma não paralela. O desenho de planos inclinados tornou-se o gene da fachada.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

O projeto conta com uma volumetria simples e contemporânea, que explora os planos inclinados, tanto como solução espacial, como funcional. Os planos inclinados da volumetria geram sombreamento nos terraços das salas de aula, nas fachadas dos ambientes e nas circulações de acesso.

A composição equilibrada de espaços ocupados e os vazios gerados entre eles, proporcionam leveza

na arquitetura. Os materiais construtivos adotados como o concreto, alumínio e vidro reforçam tal característica. O projeto também explora o uso da iluminação zenital, através de claraboia e pergolados de concreto, possibilitando a entrada de luz natural de forma controlada.

Por último merece destaque as grandes áreas verdes e os pátios abertos que entremeiam os blocos.



Fonte: Archdaily

Referências Projetuais

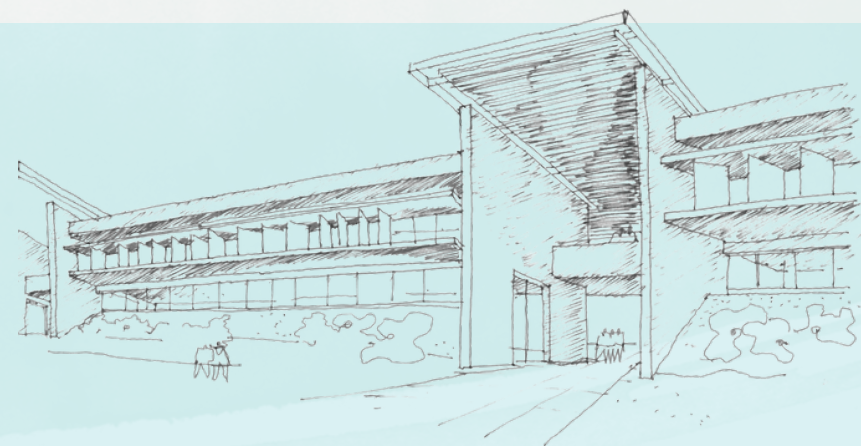
Liceu Francês François Mitterrand

Arquitetos: Jean Dubus e José Luiz Tabith

Local: Brasília

Área Construída: 12.199m²

Ano de construção: 2016



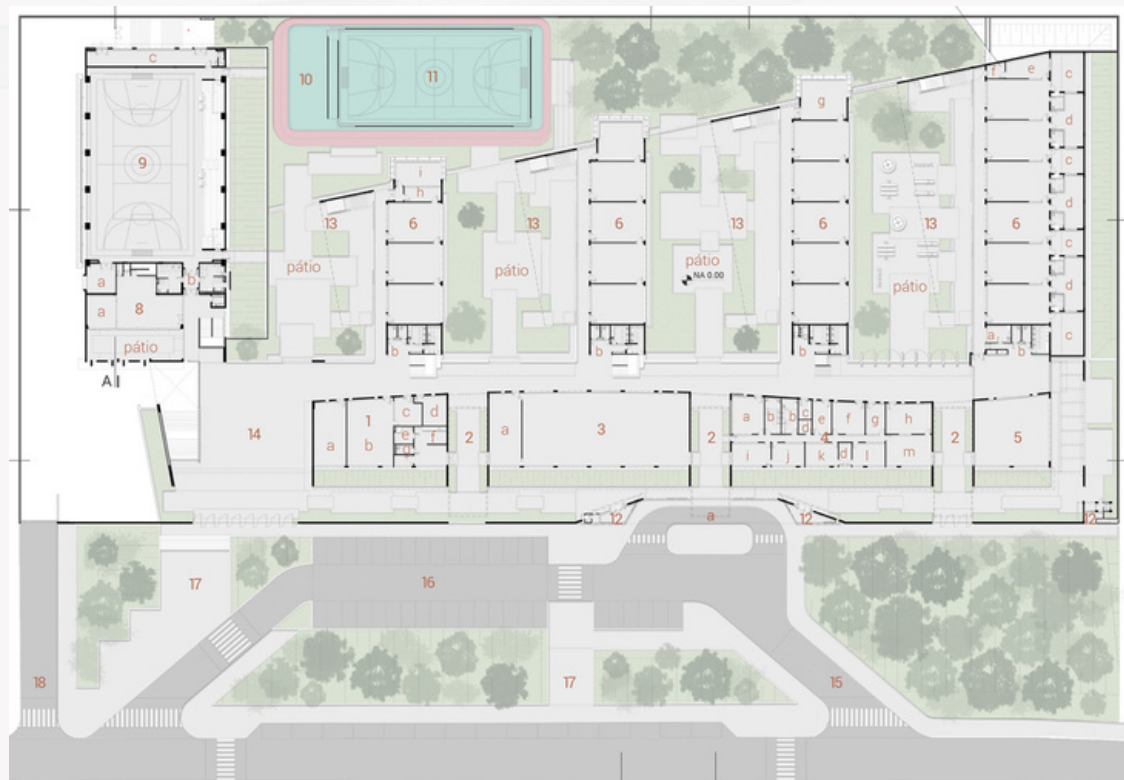
O projeto da nova sede do Liceu Francês François Mitterrand, em Brasília, foi vencedor de concurso fechado promovido pela embaixada da França em Brasília em 2009. O partido do projeto constitui-se pela decomposição da edificação no território, alternando-se entre volumetrias construídas e ausência de volumetrias, criando um diálogo permanente entre espaços fechados e espaços abertos.



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



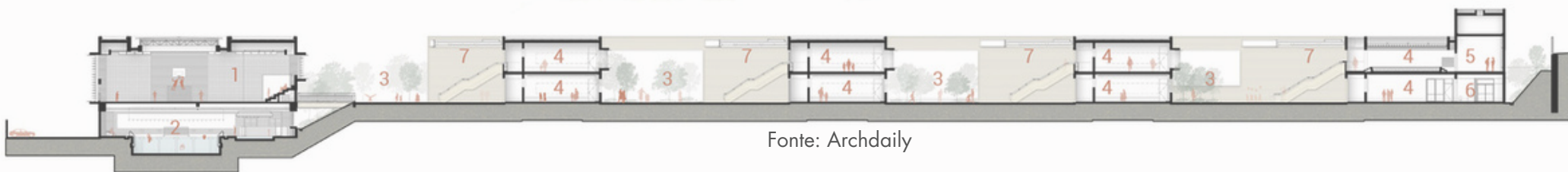
Fonte: Archdaily

A implantação em blocos chama a atenção, de frente para a via pública, um extenso pavilhão é constituído por quatro blocos de dois pavimentos, onde estão as áreas administrativas e setores de apoio ao programa, como biblioteca e auditório. O pavilhão encontra-se recuado do alinhamento, entremeado de vegetação. A alça de acesso de veículos proporciona interação entre os espaços públicos e privados.



Fonte: Archdaily

Somados ao pavilhão frontal, outros quatro blocos de dimensões diversas posicionados no sentido norte-sul do lote abrigam as salas de aulas, agrupadas por faixas etárias. Os espaços entre os blocos para atividades didáticas são ocupados por pátios jardins sombreados. Na cobertura, um jardim conecta todos os elementos e contribui para diluir a massa construída no terreno.



Fonte: Archdaily

ALTERNÂNCIA ENTRE VOLUMETRIAS CONSTRUÍDAS E AUSÊNCIA DE VOLUMETRIA

PÁTIOS JARDINS SOMBREADOS



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

BRISES

PERGOLADOS DE MADEIRA



Fonte: Archdaily



Fonte: Archdaily

O projeto também se destaca pelo uso de madeira de reflorestamento nos brises que protegem os blocos de salas de aulas, esse uso reforça o caráter sustentável da instituição.

06

A PROPOSTA

O PROGRAMA

FLUXOGRAMA

DIRETRIZES PROJETUAIS

PLANTA DE SITUAÇÃO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

PLANTA TÉRREO LAYOUT E ESTRUTURA

PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR

PLANTA DE COBERTURA

CORTES E FACHADA

IMAGENS ELETÔNICAS

A PROPOSTA

O PROGRAMA - CENTRO BILÍNGUE ELYSIO CAMPOS

SETOR PEDAGÓGICO

Salas de Aula	674m ²
Sala de Dança	58m ²
Laboratório de Informática	48m ²
Laboratório de Ciências	52m ²
Sala de Artes	58m ²
Estúdio de gravação	65m ²
Biblioteca	110m ²
Banheiros Feminino	44m ²
Banheiros Masculino	44m ²
Banheiros PCD	12m ²
TOTAL	1.165m²

SETOR ENSINO ESPECIALIZADO

Sala de Curso de LIBRAS	59m ²
Sala de Costura	151m ²
Lavabo Feminino	2,40m ²
Lavabo Masculino	2,40m ²
TOTAL	214,80m²

SETOR DE EXAMES

Recepção	67m ²
Consultórios Médicos	22m ²
Sala de Exames	9m ²
Lavabo Feminino	2,40m ²
Lavabo Masculino	2,40m ²
TOTAL	102,80m²

Esse programa atende as normas da FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

O PROGRAMA - CENTRO BILÍNGUE ELYSIO CAMPOS

SETOR ADMINISTRATIVO

Recepção	35m ²
Secretaria	23m ²
Diretoria	13m ²
Coordenação	13m ²
Sala dos Professores	33m ²
Sala de Reuniões	29m ²
Almoxarifado	16m ²
Copa	16m ²
Lavabos Feminino	2,40
Lavabos Masculino	2,40
TOTAL	182,80m²

SETOR DE SERVIÇO

DML	3,50m ²
Depósito Jardim	3,30m ²
Área de Serviço	4,30m ²
Cozinha	69m ²
Sala Nutricionista	7,70m ²
Vestiário Feminino	10,20m ²
Vestiário Masculino	7m ²
TOTAL	105m²

Esse programa atende as normas da FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

O PROGRAMA - CENTRO BILÍNGUE ELYSIO CAMPOS

SETOR DE CONVIVÊNCIA E LAZER

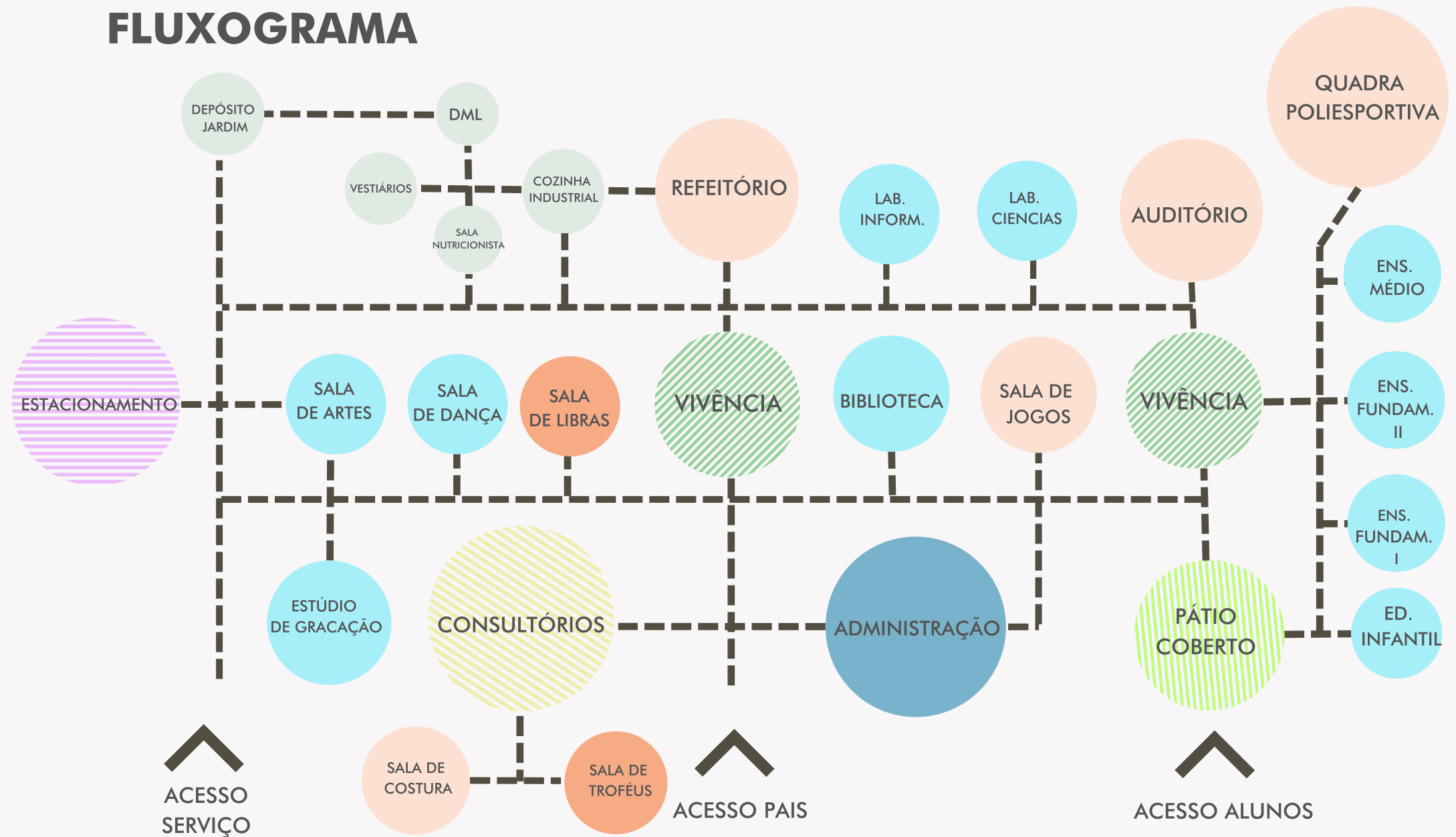
Refeitório	205m ²
Sala de Jogos	95m ²
Auditório	343m ²
Pátios	1040m ²
Quadra Poliesportiva Coberta	702m ²
Sala de Troféus	212m ²
Lavabo Feminino	2m ²
Lavabo Masculino	2m ²
Banheiros Feminino	16m ²
Banheiros Masculino	16m ²
TOTAL	2.633m²

ESTACIONAMENTO

Guarita	7m ²
Vagas para carro	188m ²
TOTAL	195m²
TOTAL	4.596m²

Esse programa atende as normas da FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

FLUXOGRAMA



A PROPOSTA

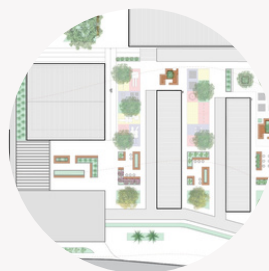
O Projeto

O Centro Bilíngue Elysio Campos é um projeto para a Associação dos Surdos de Goiânia, instituição que oferece à comunidade surda educação especializada, serviços de saúde e atividades culturais e esportivas.

A educação é oferecida na modalidade bilíngue, tendo a LBRAS língua primária e o português como língua secundária. A proposta é ampliar a capacidade estudantil para 200 alunos e oferecer ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e ensino médio. Possui 18 salas de aula, 2 laboratórios, sala de artes e sala de dança, um auditório, quadra poliesportiva coberta, biblioteca, refeitório, sala de jogos, várias unidades sanitárias e espaços técnicos e de apoio ao pessoal.



Diretrizes Projetuais



IMPANTAÇÃO EM BLOCOS



ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL



BRISES E COBOGÓS

O projeto teve por objetivo principal criar espaços e ambientes acolhedores, para que os alunos tenham de fato o sentimento de pertencimento ao local, observando sempre as especificidades dos alunos surdos.

A proposta é um edifício com volumes separados, permitindo que o projeto se misture a paisagem local. Um ponto distintivo é o aproveitamento da iluminação e ventilação natural. A luz natural é utilizada como um material que flui pelo espaço, o que confere ao interior uma suavidade, que se justapõe à dureza do concreto no exterior.

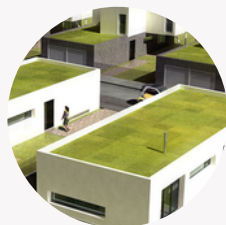
Os volumes das salas de aulas implantados na posição Leste/Oeste, possuem ventilação cruzada e recebem a proteção solar dos brises horizontais na fachada norte, evitando assim desconfortos da incidência da luz direta do sol.

Os outros volumes, que abrigam principalmente o setor administrativo e de exames, foram implantados na posição Leste/Oeste. Na fachada Leste foram utilizados como elementos de proteção solar e com finalidade estética, brises verticais e cobogós.

A fachada Oeste dispensou o uso de proteções solares devido a existência da APP próximo as aberturas, a mata ciliar existente faz naturalmente essa função.



PLANOS INCLINADOS



TELHADO VERDE

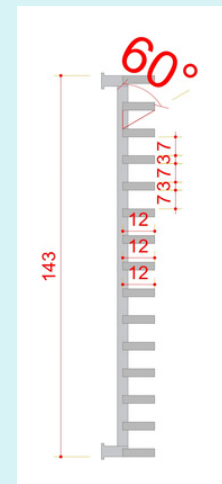
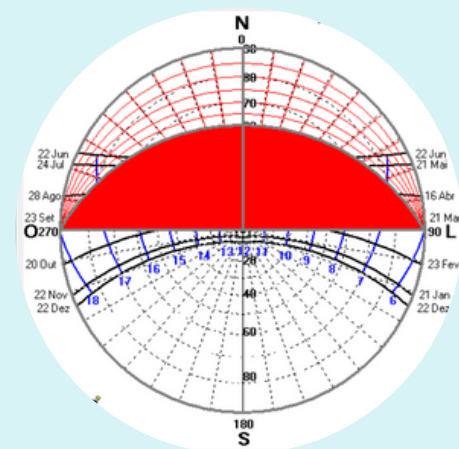


PÁTIOS VERDES

Houve o uso repetitivo das coberturas inclinados, sem telhas aparentes, nos blocos que abrigam as salas de aula, o que se tornou um elemento marcante na principal fachada do edifício. Além de garantir melhor aproveitamento da luz natural, conferiu leveza e refinamento das formas na fachada Leste.

Foram criados 810 m² de cobertura verde e pátios verdes para os diferentes níveis escolares, garantindo privacidade e permeabilidade entre as diferentes faixas etárias dos estudantes.

DETALHE BRISE - FACHADA NORTE



CORTE BRISE

Com o auxílio da carta solar, os brises horizontais instalados nos blocos das salas de aula, foram devidamente dimensionados com ângulo interno de 60°, garantindo uma proteção bastante eficiente.

A PROPOSTA

PAISAGISMO

Um dos objetivos do projeto foi integrar o edifício a paisagem local, visto que se trata de um terreno em um fundo de vale. Sendo assim, houve uma grande preocupação em criar áreas verdes entremeando os blocos, e bancos com canteiros nos espaços de convivência e circulação.

Além de melhorar o aspecto visual da instituição, o paisagismo proporciona conforto, acolhimento e segurança. Um elemento de destaque no projeto, foi o jardim em patamares com árvores frutíferas, dentre elas a Jabuticabeira. Ao lado, temos algumas outras espécies escolhidas.



Ipê Amarelo
Tabebuia ochracea



Palmeira Solitária



Jabuticabeira



Moréia



Vinca de Madagascar



Lantana

PLANTA DE SITUAÇÃO

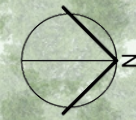


APP

ÁREA = 18.512m²



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



APP



Rua 801

48

PLANTA DE LOCAÇÃO



APP

735

740

C

B

A

C

Rua 801

748

747

746

745

749

750



49



PLANTA DE LOCAÇÃO

LAYOUT E ESTRUTURA



APP



Rua 801

50



PLANTA DE LOCAÇÃO

SETORIZAÇÃO



- SETOR PEDAGÓGICO
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR DE EXAMES
- ENSINO ESPECIALIZADO
- SETOR DE SERVIÇOS
- CONVIVÊNCIA E LAZER
- ESTACIONAMENTO

fluxo horizontal



Rua 801

ACESSO
SERVIÇO

ACESSO
ADMINISTRAÇÃO/
CONSULTÓRIOS

ACESSO
ALUNOS



PLANTA DE LOCAÇÃO

NÍVEIS TOPOGRÁFICOS ADOTADOS



CURVA DE NÍVEL

- 748m
- 747m
- 745m



APP

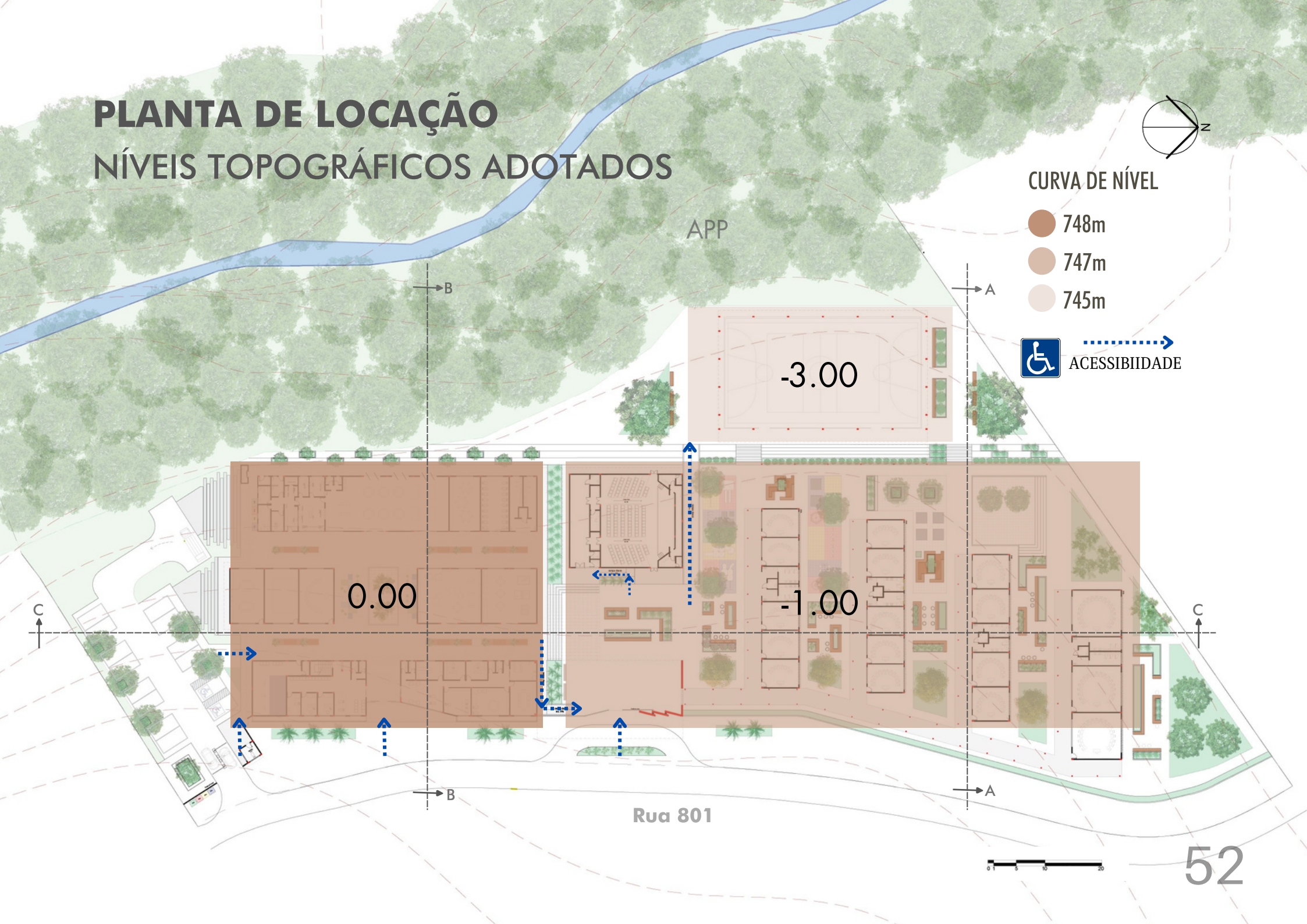
-3.00

0.00

-1.00

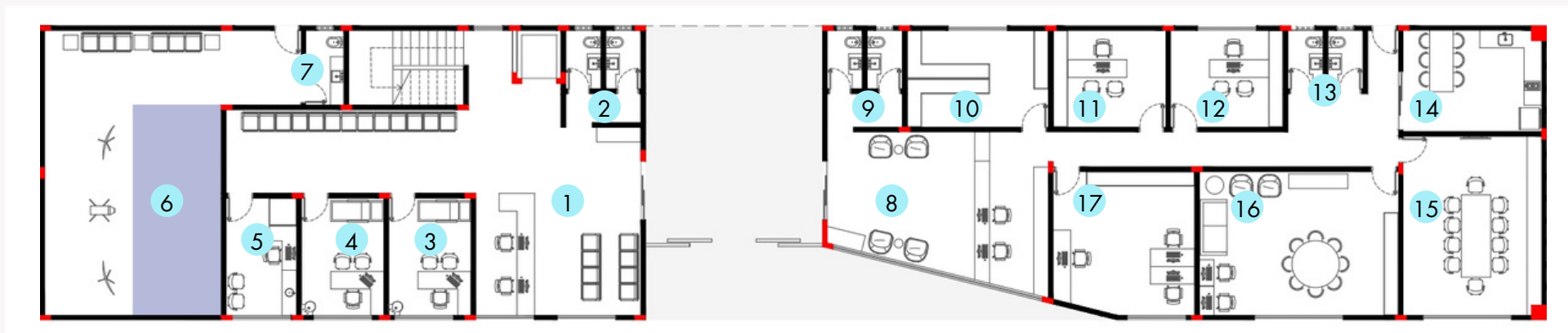
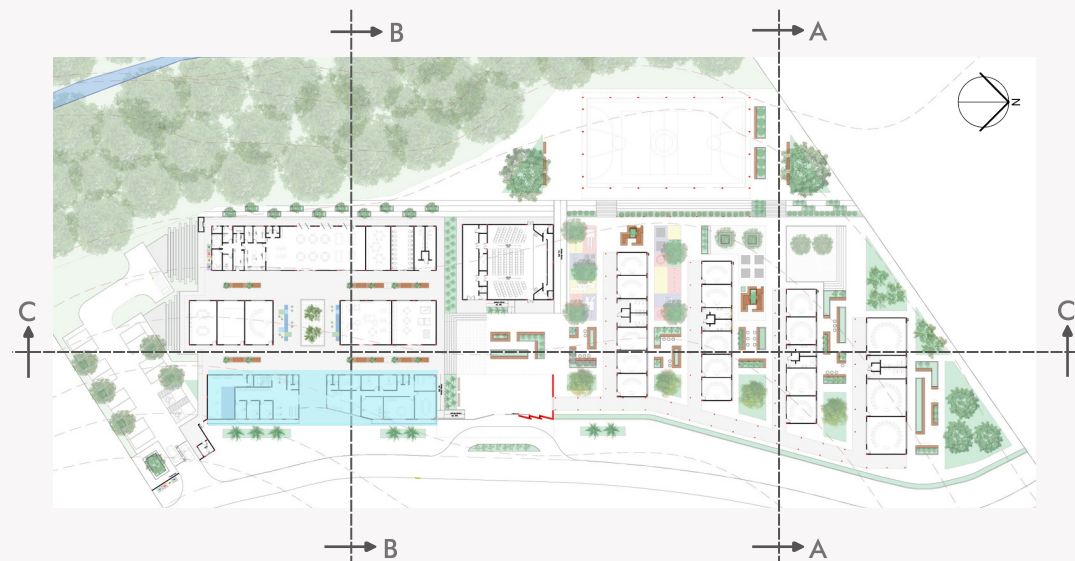
Rua 801

52



PLANTA PAV. TÉRREO

Bloco 1



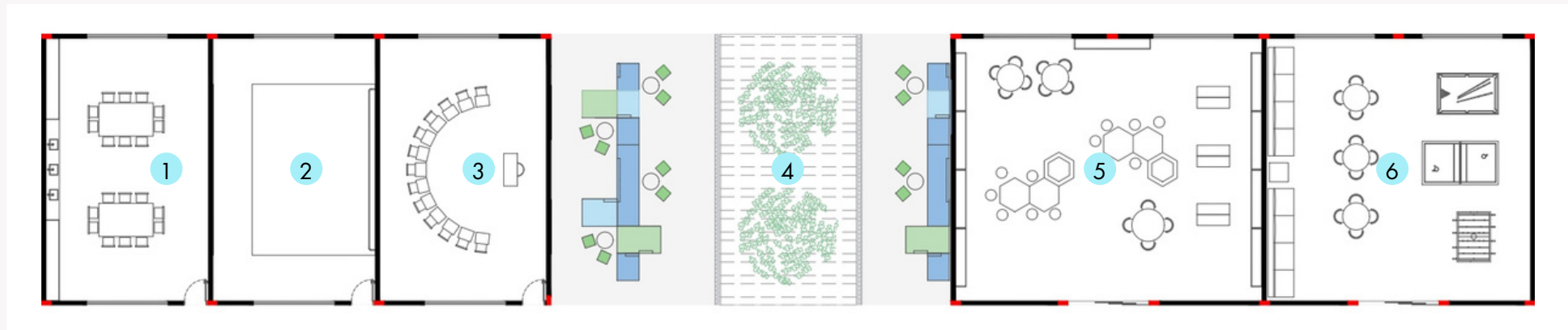
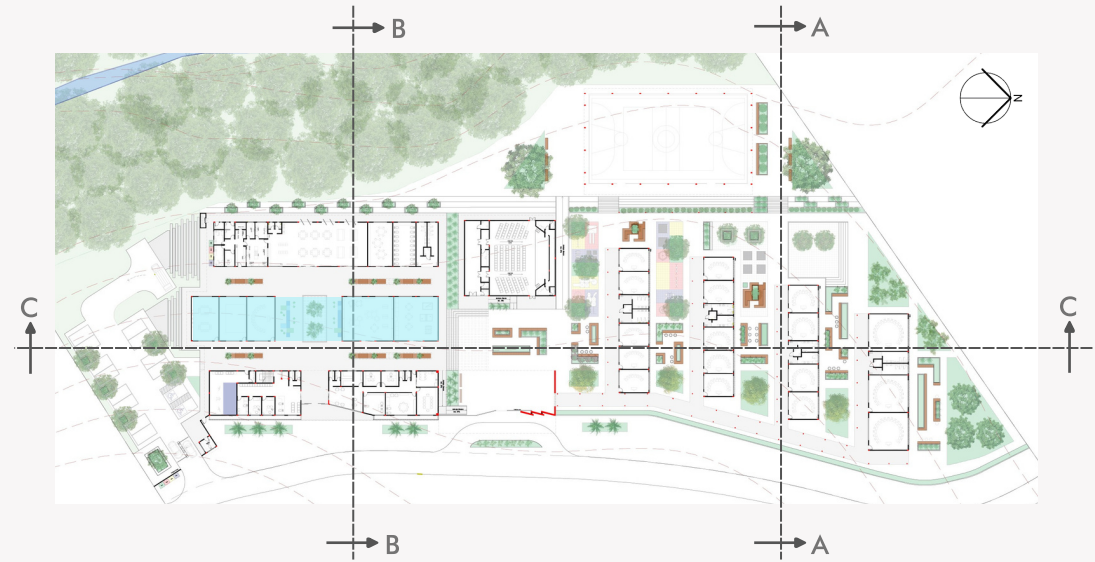
- 1 Recepção - Setor de Exames
- 2 Lavabos
- 3 Consultório 01
- 4 Consultório 02
- 5 Sala de Exames
- 6 Estúdio de Gravação
- 7 Lavabo

- 8 Recepção - Setor Administrativo
- 9 Lavabos
- 10 Almoxarifado
- 11 Diretoria
- 12 Coordenação

- 13 Lavabos
- 14 Copa
- 15 Sala de Reuniões
- 16 Sala dos Professores
- 17 Secretaria

PLANTA PAV. TÉRREO

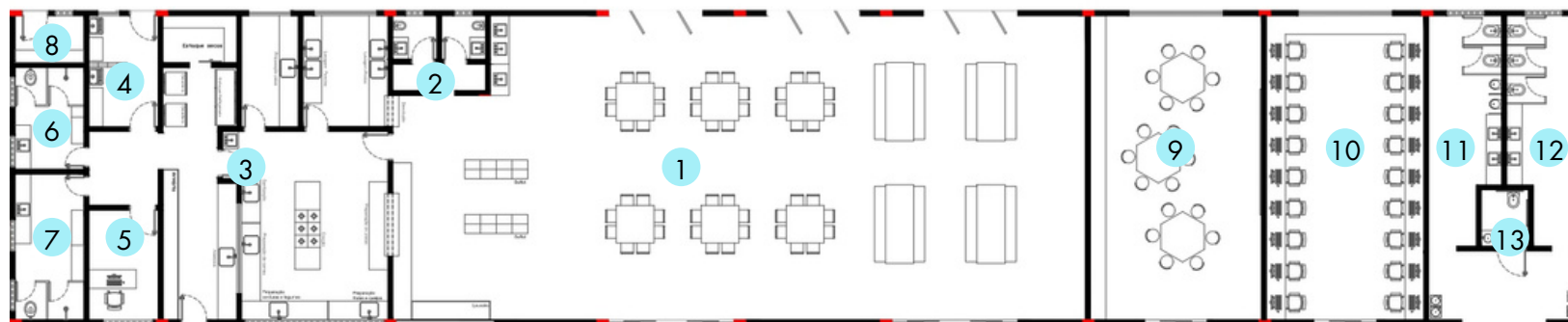
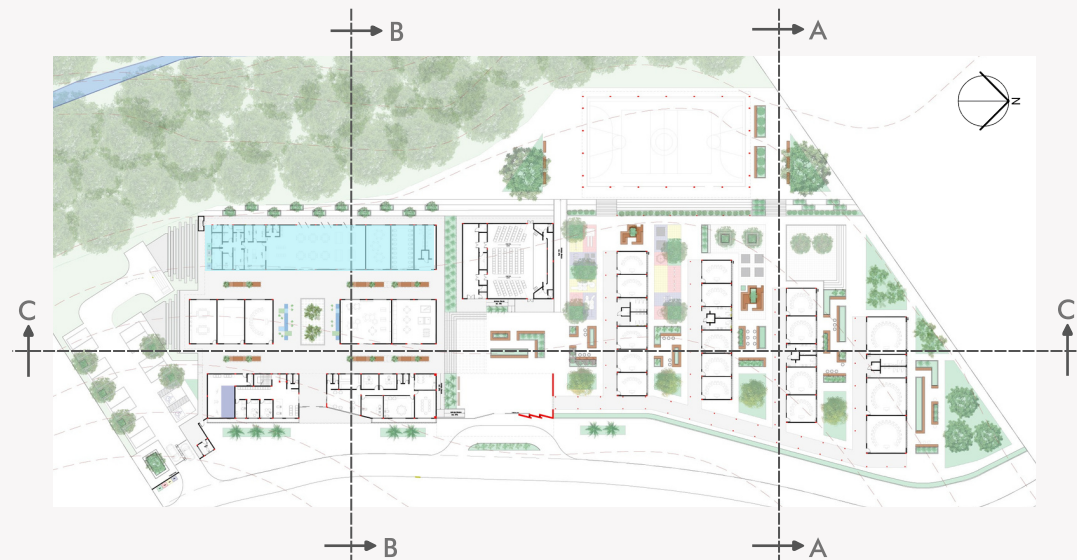
Bloco 2



- 1 Sala de Artes
- 2 Sala de Dança
- 3 Sala de Ensino de Libras
- 4 Espaço de Convivência
- 5 Biblioteca
- 6 Sala de Jogos

PLANTA PAV. TÉRREO

Bloco 3



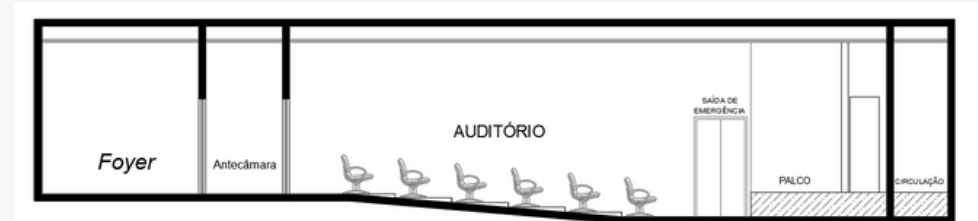
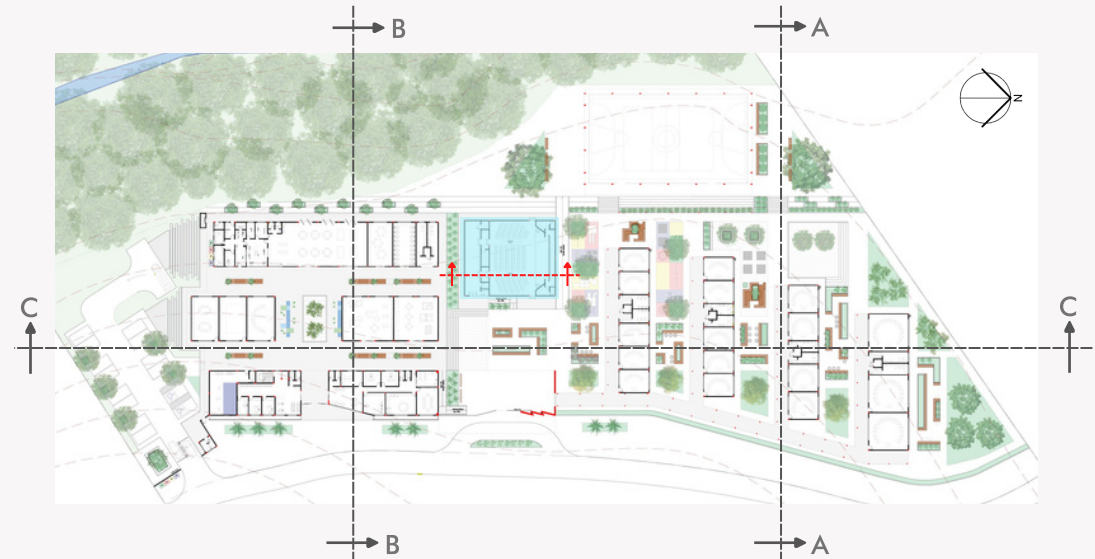
- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| 1 Refeitório | 7 Vestiário Feminino |
| 2 Lavabos | 8 Depósito Jardim |
| 3 Cozinha Industrial | 9 Laboratório de Ciências |
| 4 Área de Serviço / DML | 10 Laboratório de Informática |
| 5 Sala Nutricionista | 11 Banheiro Masculino |
| 6 Vestiário Feminino | 12 Banheiro Feminino |
| | 13 Banheiro PCD |

PLANTA PAV. TÉRREO

Auditório

Capacidade: 126 pessoas

2 saídas de emergência



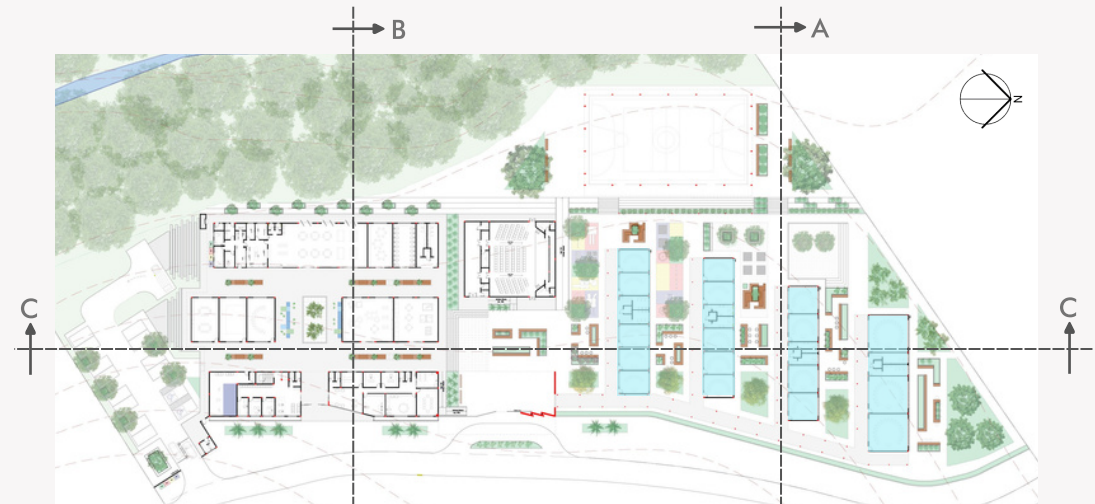
- 1 Foyer
- 2 Lavabo PCD
- 3 Antecâmara
- 4 Cabine de Som
- 5 Ante-câmara
- 6 Lavabos Fem/Masc
- 7 Salão Auditório
- 8 Palco
- 9 Camarim 01
- 10 Camarim 02

DET. CORTE AUDITÓRIO

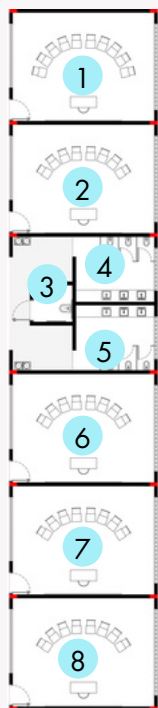
PLANTA PAV. TÉRREO

Bloco 4

17 salas de aula

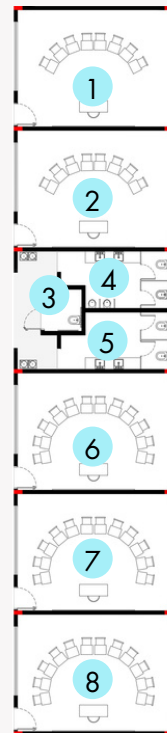


Ed. Infantil



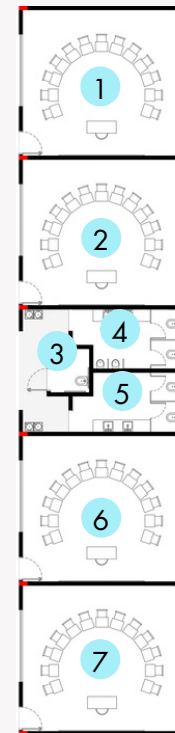
- 1 Creche
- 2 Infantil 2
- 3 Banh. PCD
- 4 Banh. Fem.
- 5 Banh. Masc.
- 6 Infantil 3
- 7 Infantil 4
- 8 Infantil 5

Ens. Fundamental I



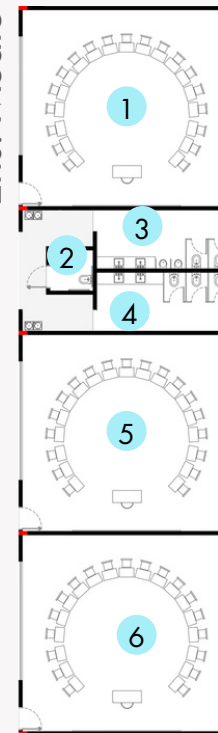
- 1 1ºano
- 2 2ºano
- 3 Banh. PCD
- 4 Banh. Fem.
- 5 Banh. Masc.
- 6 3ºano
- 7 4ºano
- 8 5ºano

Ens. Fundamental II



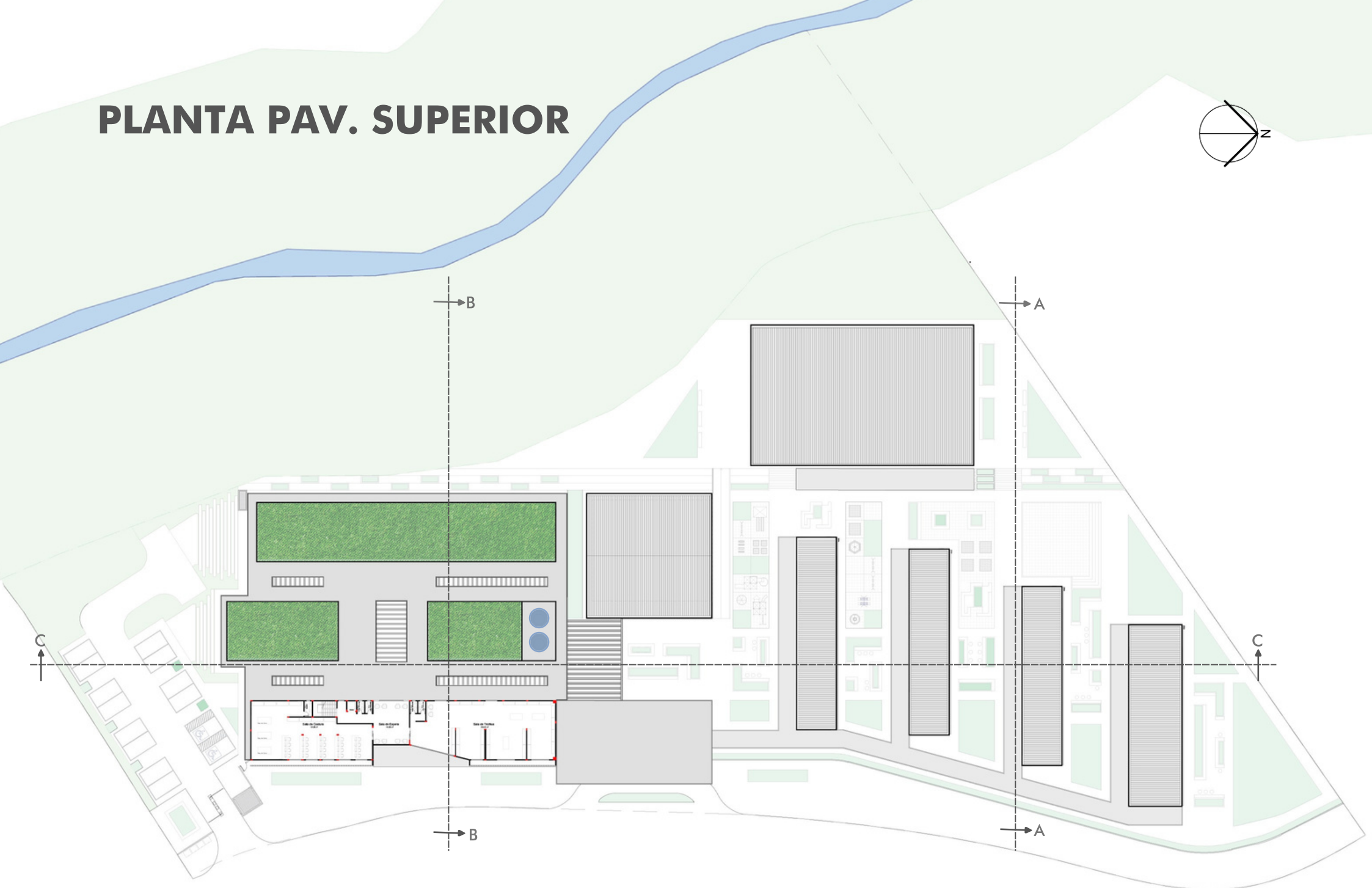
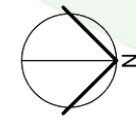
- 1 6ºano
- 2 7ºano
- 3 Banh. PCD
- 4 Banh. Fem.
- 5 Banh. Masc.
- 6 8ºano
- 7 9ºano

Ens. Médio

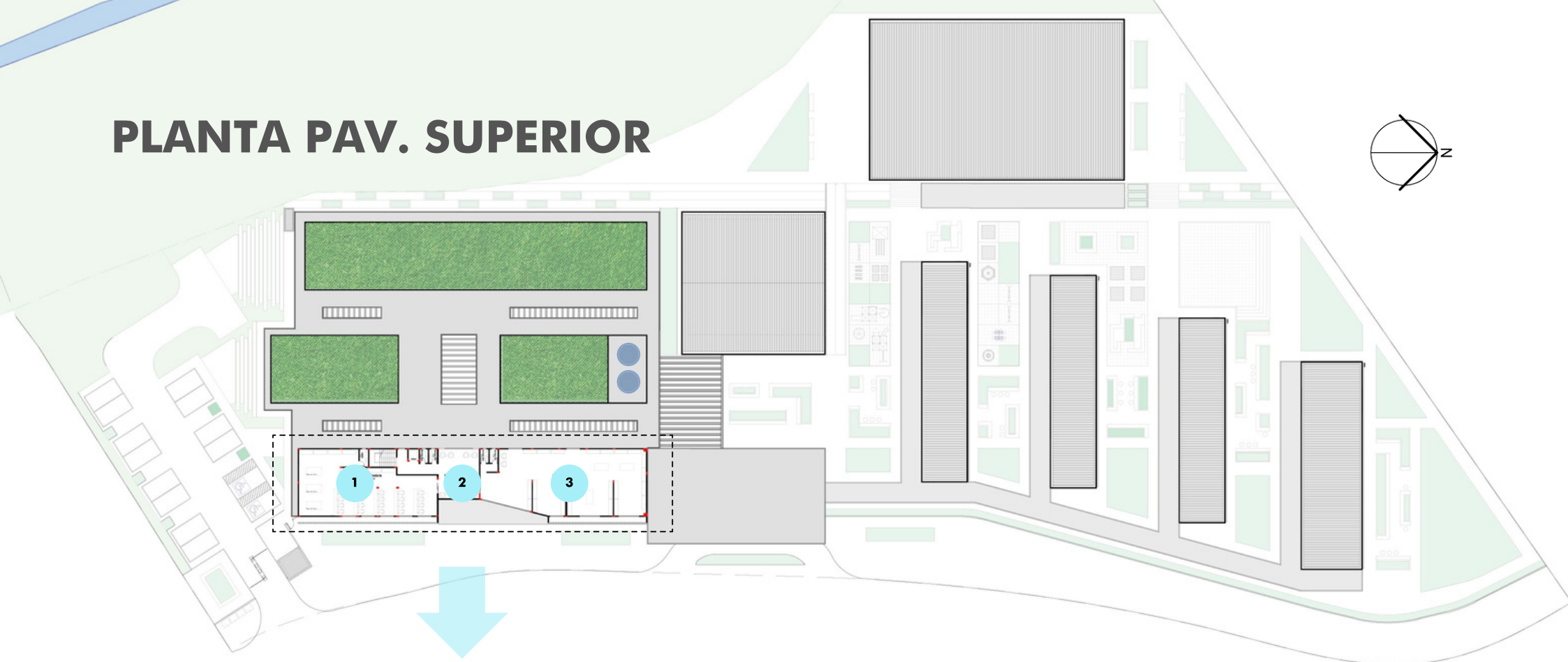
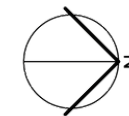


- 1 1ºano
- 2 Banh. PCD
- 3 Banh. Fem.
- 4 Banh. Masc.
- 5 2ºano
- 6 3ºano

PLANTA PAV. SUPERIOR

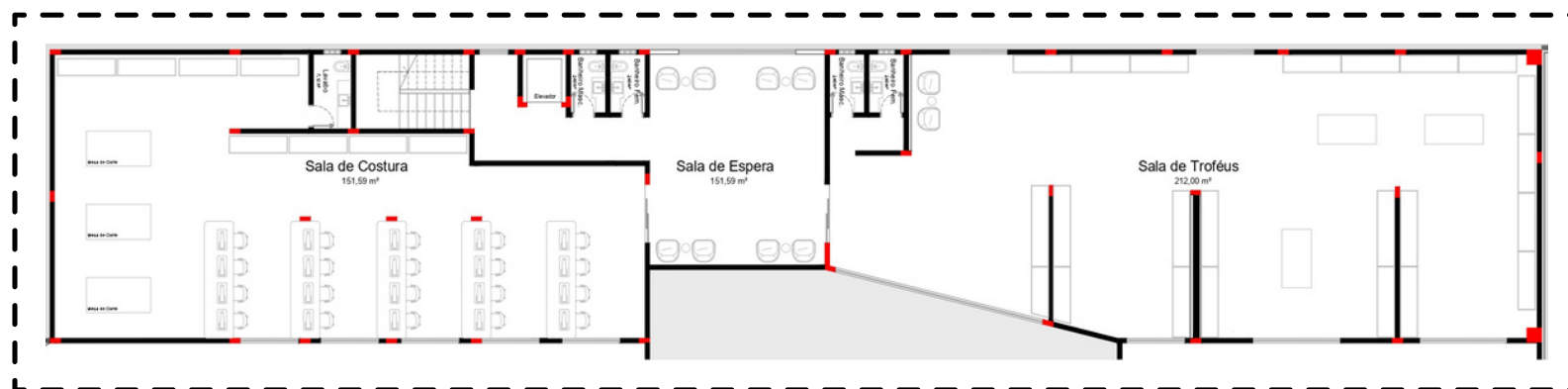


PLANTA PAV. SUPERIOR

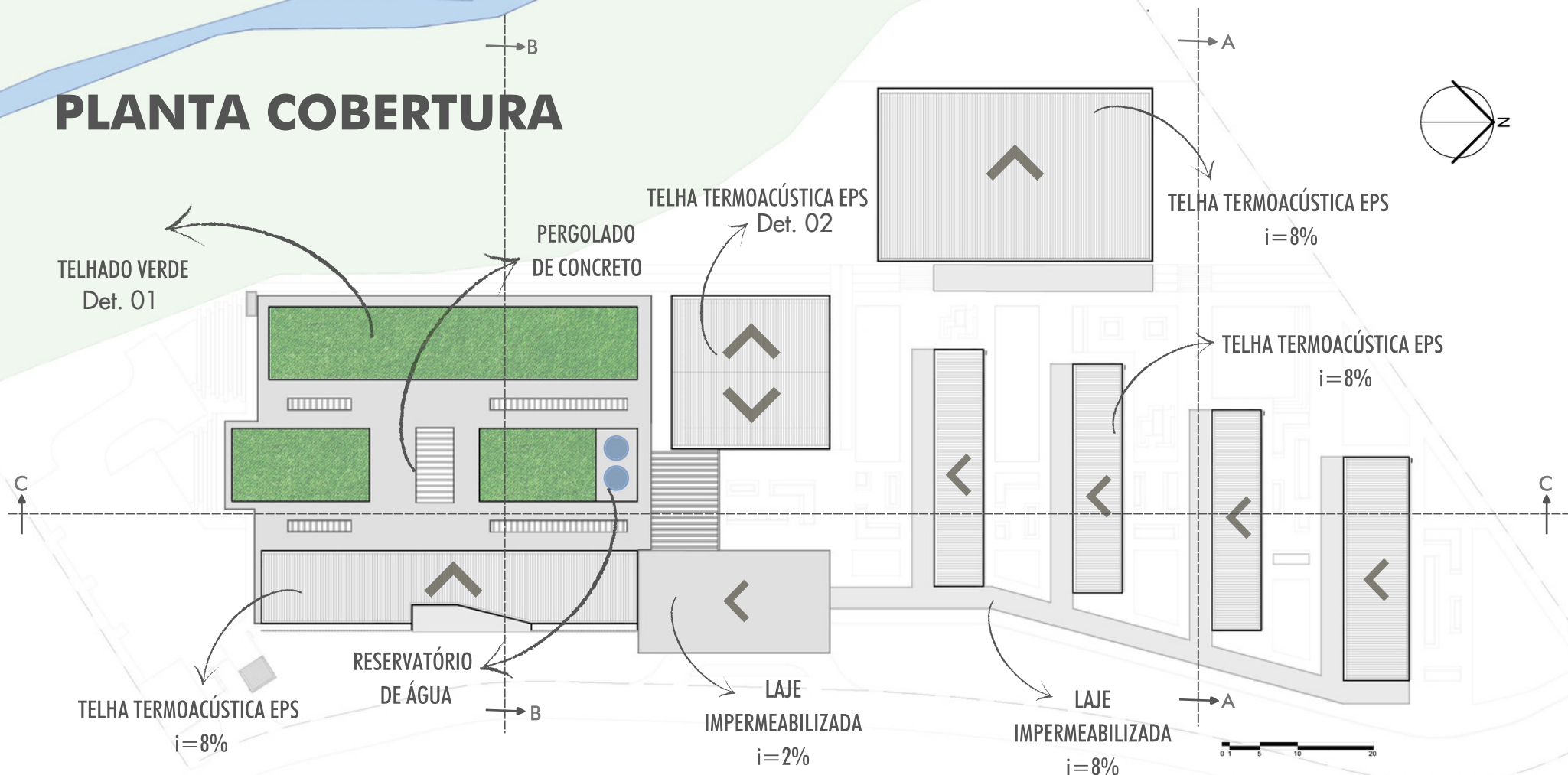


0 1 5 10 20

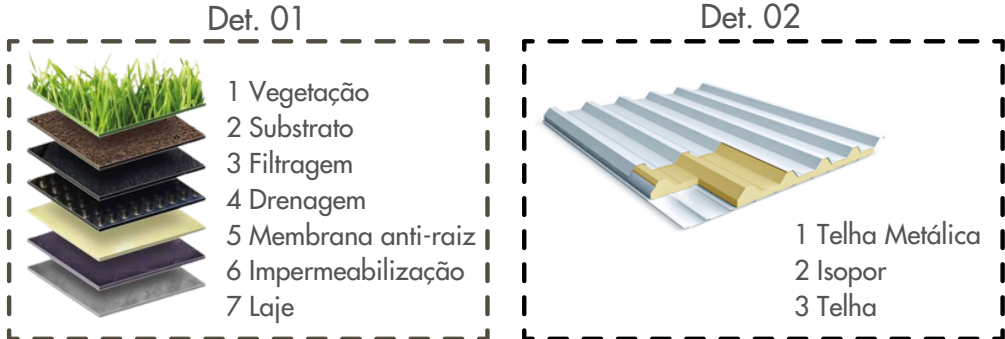
- 1 SALA DE COSTURA
- 2 SALA DE ESPERA
- 3 SALA DE TROFÉUS



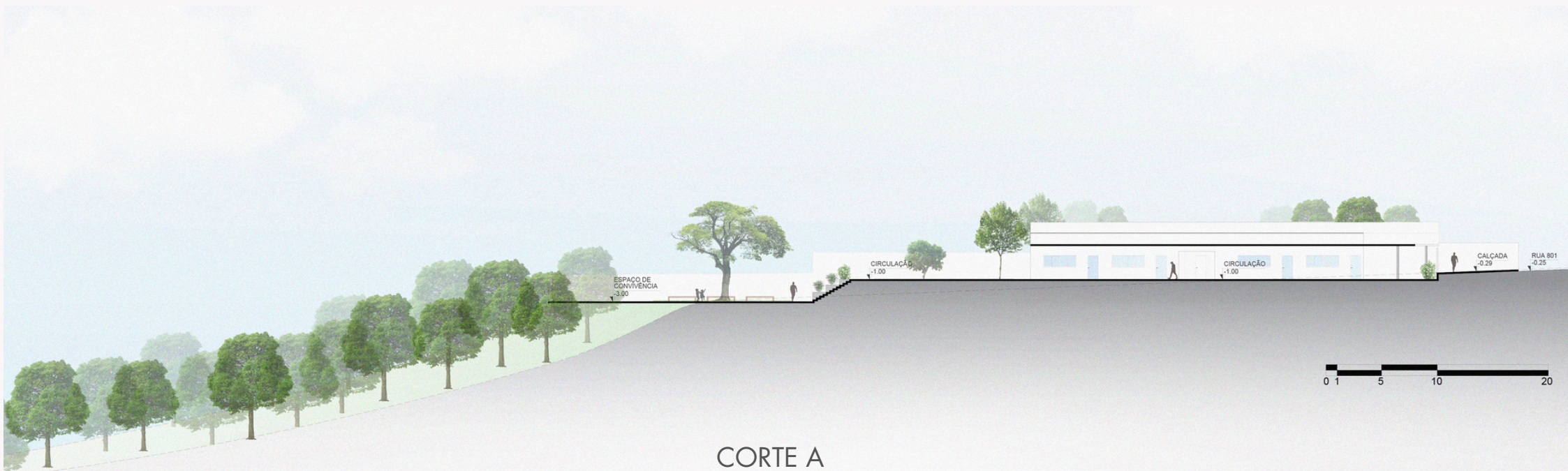
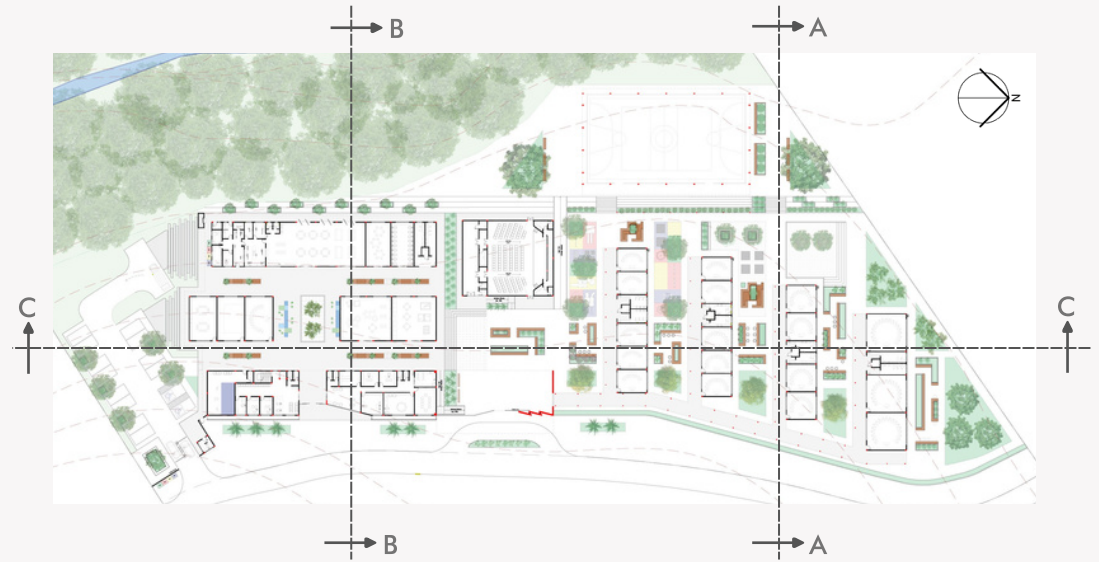
PLANTA COBERTURA



O projeto possui 810m² de telhado verde.
 Foi definido o uso da cobertura verde extensiva por serem mais simples e resistentes, além de implicarem baixo custo de manutenção e de menor sobrecarga sobre a estrutura das edificações.

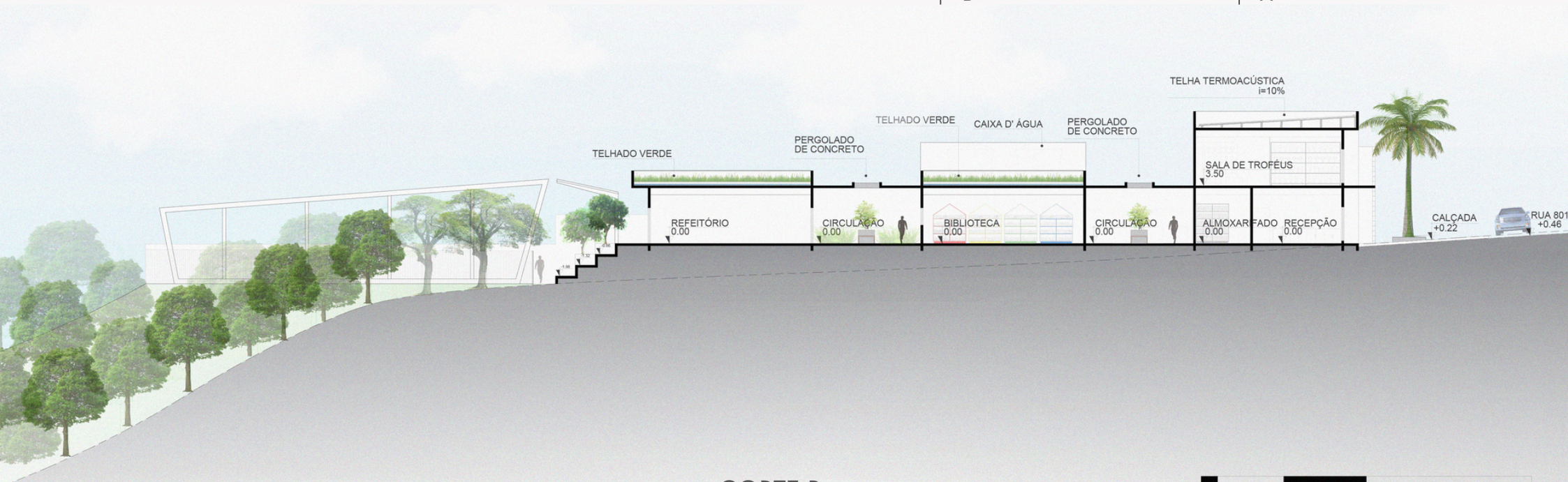


CORTES



CORTE A

CORTES



TELHADO VERDE

PERGOLADO DE CONCRETO

TELHADO VERDE

CAIXA D'ÁGUA

PERGOLADO DE CONCRETO

TELHA TERMOACÚSTICA
i=10%

SALA DE TROFÉUS
3.50

REFEITÓRIO
0.00

CIRCULAÇÃO
0.00

BIBLIOTECA
0.00

CIRCULAÇÃO
0.00

ALMOXARFADO
0.00

RECEPÇÃO
0.00

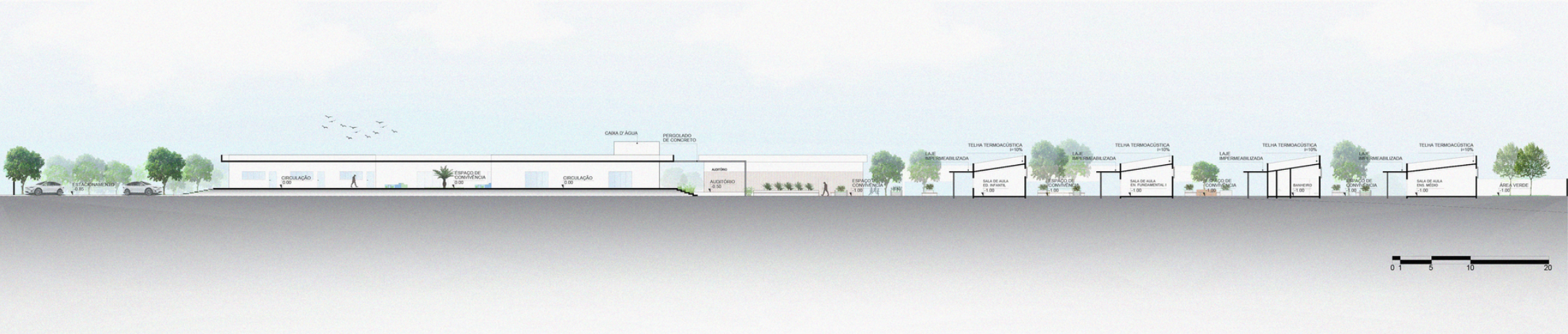
CALÇADA
+0.22

RUA 801
+0.46

CORTE B



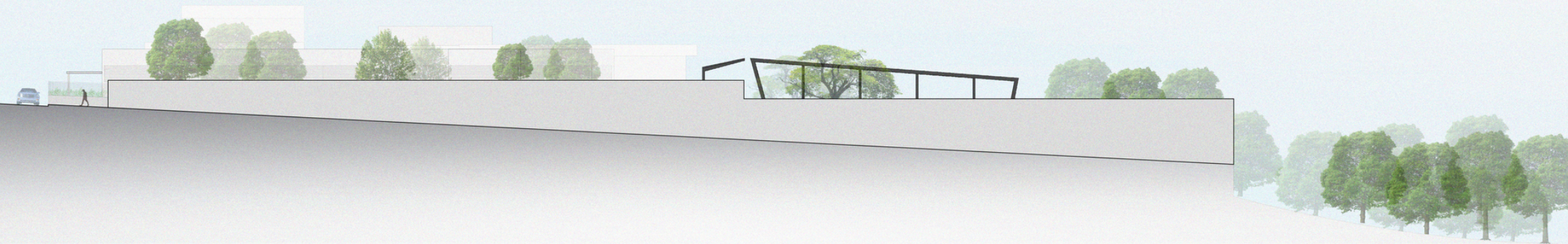
CORTES



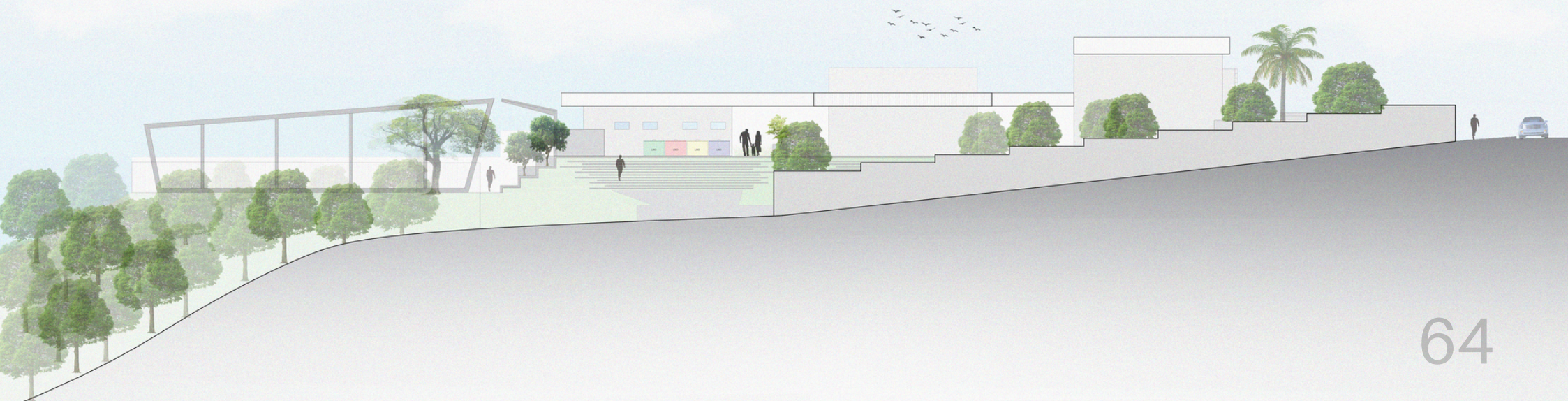
CORTE C

FACHADAS

FACHADA NORTE

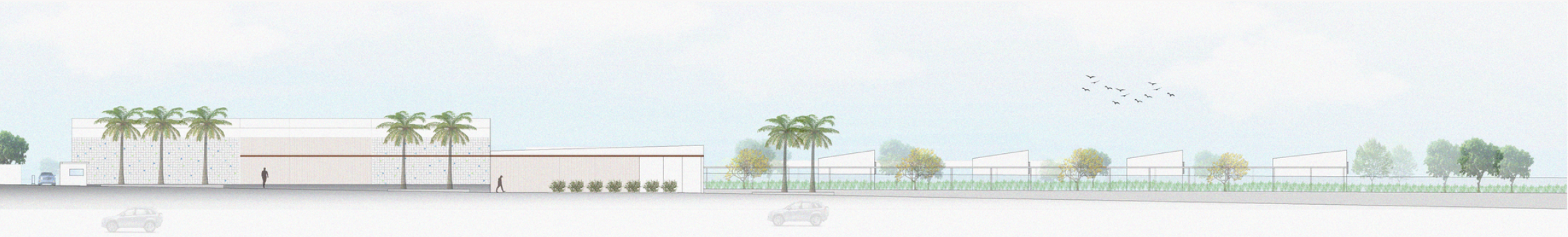


FACHADA SUL



FACHADAS

FACHADA LESTE



FACHADA OESTE



FACHADA LESTE

A fachada leste é a principal fachada do edifício, por ela se faz todos os acessos. Sua composição formal e volumétrica é leve e sem exageros, marcada pelo uso do concreto e madeira. Os planos inclinados também se destacam e contribuem para o equilíbrio da fachada.

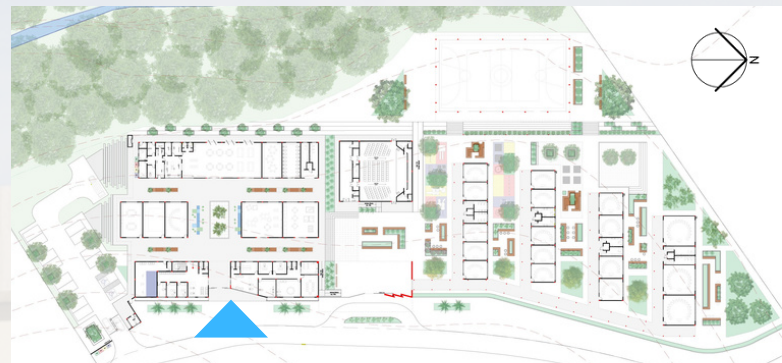


Imagem renderizada produzida pela autora



Imagem renderizada produzida pela autora

ACESSO ADMINISTRAÇÃO/CONSULTÓRIOS

O acesso do setor administrativo e setor de exames está fortemente marcado pela presença dos brises de madeira e dos cobogós de concreto. Alguns cobogós recebem uma película colorida de policarbonato na parte posterior, deixando a fachada com um toque lúdico.

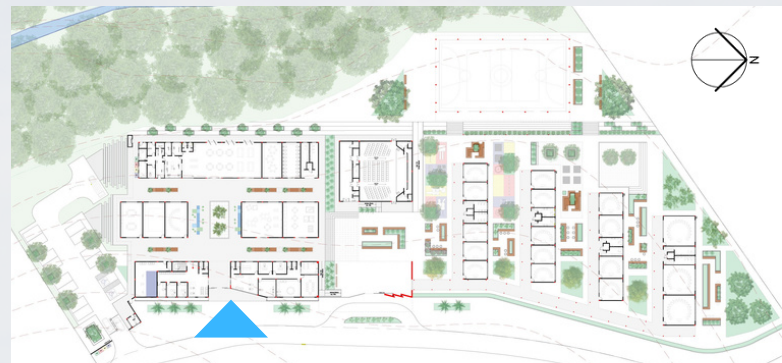


Imagem renderizada produzida pela autora

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Uma grande área de convivência central foi locada estrategicamente no centro de quatro blocos do edifício. Atende alunos, funcionários e visitantes. Se destaca nesse ambiente um grande jardim sombreado por um delicado pergolado de concreto, esse elemento garante uma boa iluminação e ventilação natural.

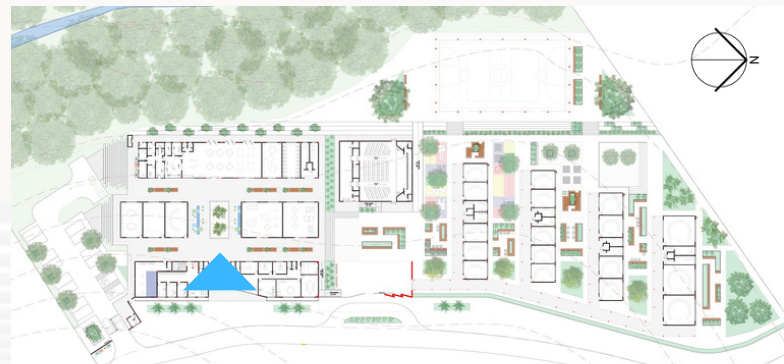


Imagem renderizada produzida pela autora

CIRCULAÇÃO

Todas as circulações do projeto são bem largas, para atender a especificidade do aluno surdo que se comunica utilizando a linguagem gestual e por isso necessita de condições espaciais adequadas.

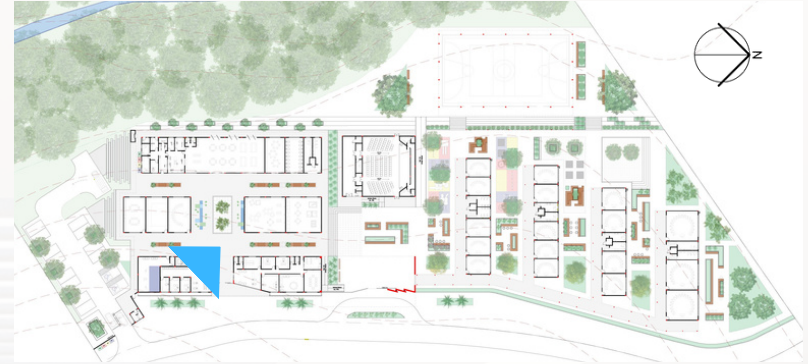


Imagem renderizada produzida pela autora

MOBILIÁRIO

As circulações espaçosas ganharam bancos e canteiros de concreto e madeira de reflorestamento, a vegetação traz o equilíbrio aos materiais. Os pergolados de concreto também aparecem de forma central nas circulações.

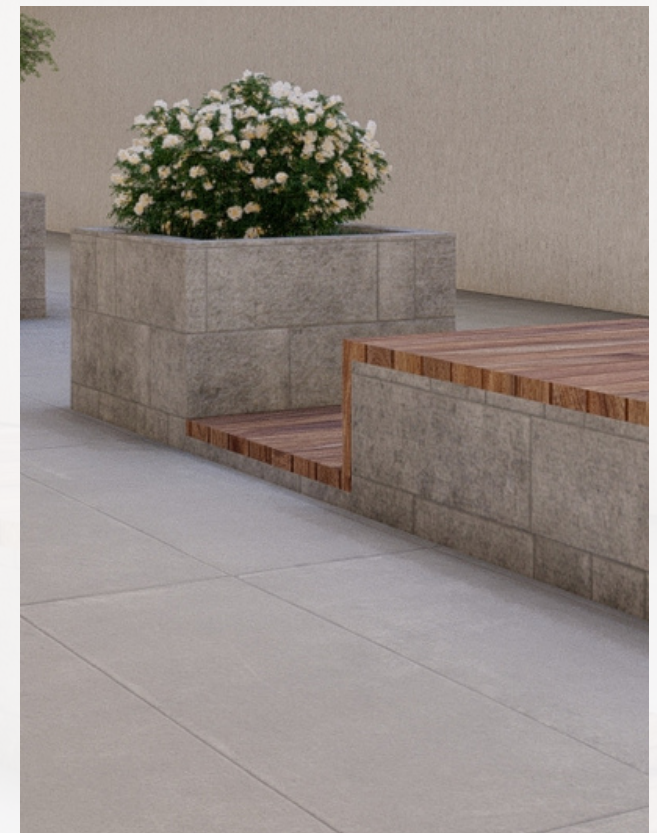
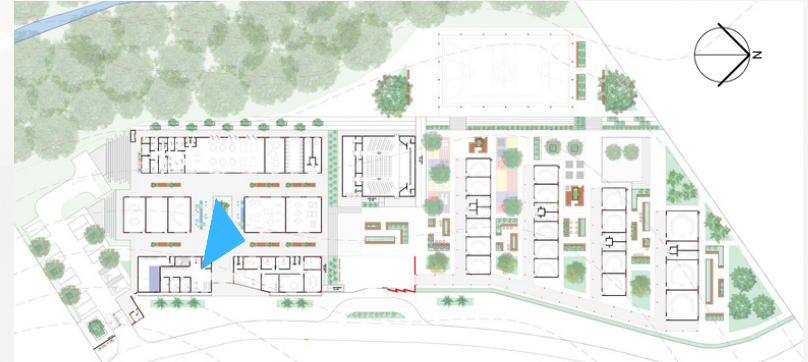


Imagem renderizada produzida pela autora

PERGOLADO DE CONCRETO

Mais um espaço se destaca pelo uso do pergolado de concreto, nesse caso ele faz a ligação entre o pátio coberto e o auditório.

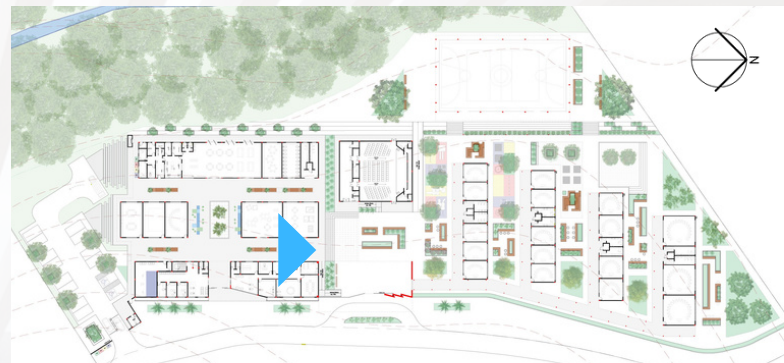


Imagem renderizada produzida pela autora

ACESSO ALUNOS

O acesso dos alunos se destaca pelo recuo feito na edificação e a implantação do port-corchere. A grande cobertura com 26 metros de largura, se sustenta por pilares com tamanhos maiores e por uma estrutura inclinada em camadas.

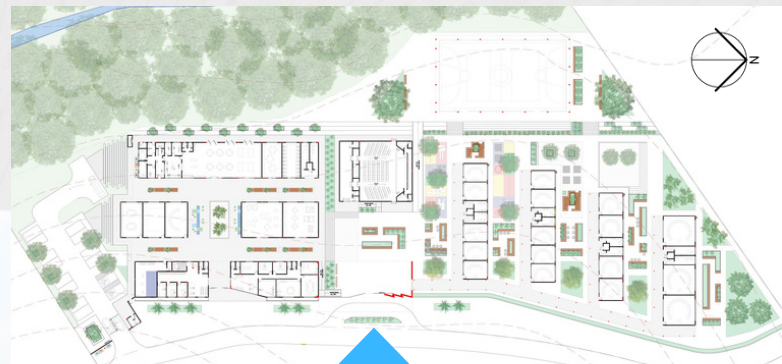


Imagem renderizada produzida pela autora

ACESSO ALUNOS

O pátio coberto é o acesso principal dos alunos e também faz a separação entre setor administrativo e salas de aulas. O auditório posicionado centralmente facilita o acesso em dias de eventos.

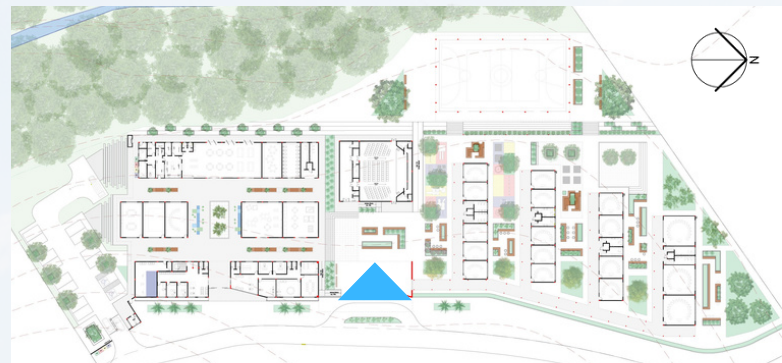
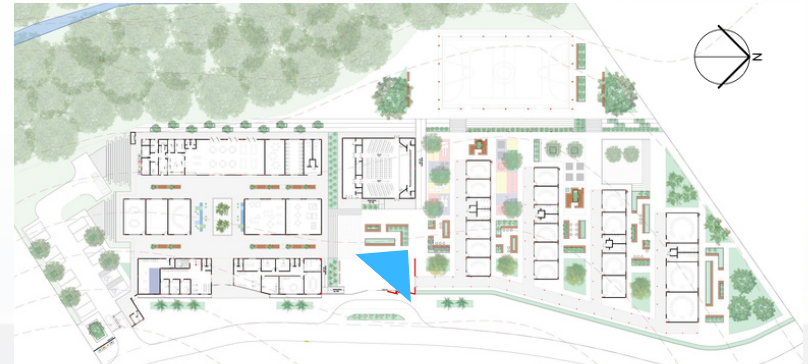


Imagem renderizada produzida pela autora

BLOCO EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada nível escolar recebe um pátio com áreas de convivência que atenda a faixa etária dos alunos. Os pátios individualizados garantem maior privacidade e segurança dos próprios alunos. O paisagismo se destaca nesses espaços.



PLAYGROUND - EDUCAÇÃO INFANTIL

O playground que atende os alunos da educação infantil é equipado com brinquedos lúdicos que atendem o tamanho dos alunos desse nível escolar

Esse espaço proporciona momentos de recreação aos alunos. O verde também se destaca nesse espaço, tornando-o mais acolhedor.

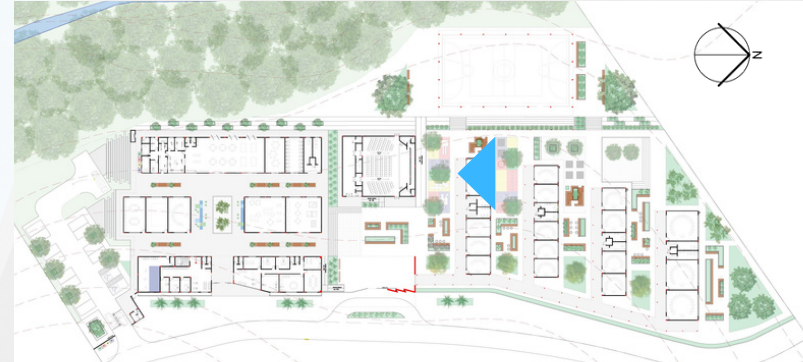


Imagem renderizada produzida pela autora

PASSARELAS DE CONCRETO

As passarelas de concreto estão presentes nas circulações de todos os blocos de salas de aula, elas fazem também a ligação entre esses blocos.

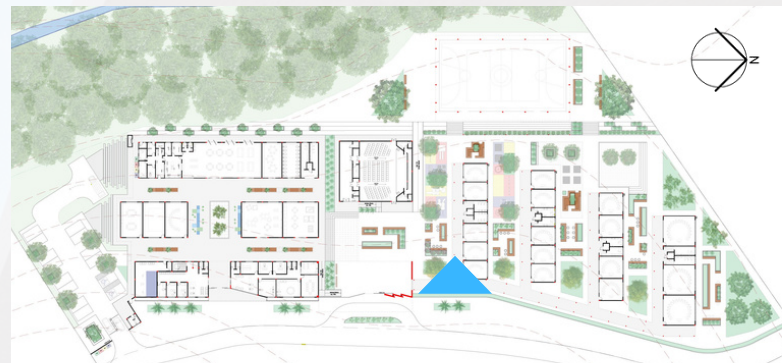


Imagem renderizada produzida pela autora

PÁTIO - ENSINO FUNDAMENTAL I

Os brises metálicos são delicados, fazem uma aparência de persiana externa. A cor escolhida incorpora o brise ao volume e evita ofuscamentos nas salas de aula.

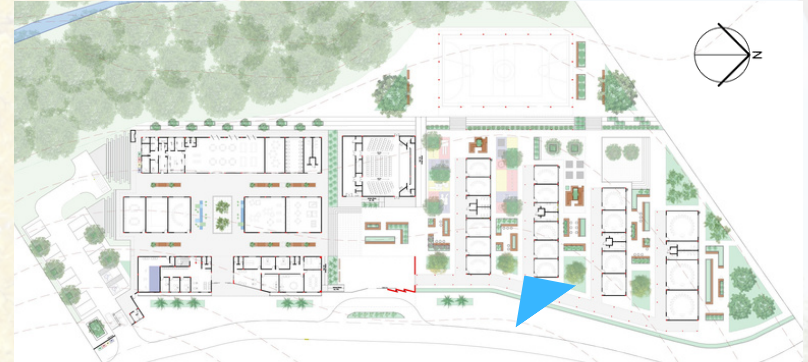


Imagem renderizada produzida pela autora

QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva foi locada no platô mais baixo do terreno com o objetivo de não destacar na fachada do edifício. Houve o aproveitamento do desnível para implantar arquibancadas e jardins em patamares. Mais uma vez o paisagismo chama a atenção, são utilizados arbustos como uma guarda-corpo.

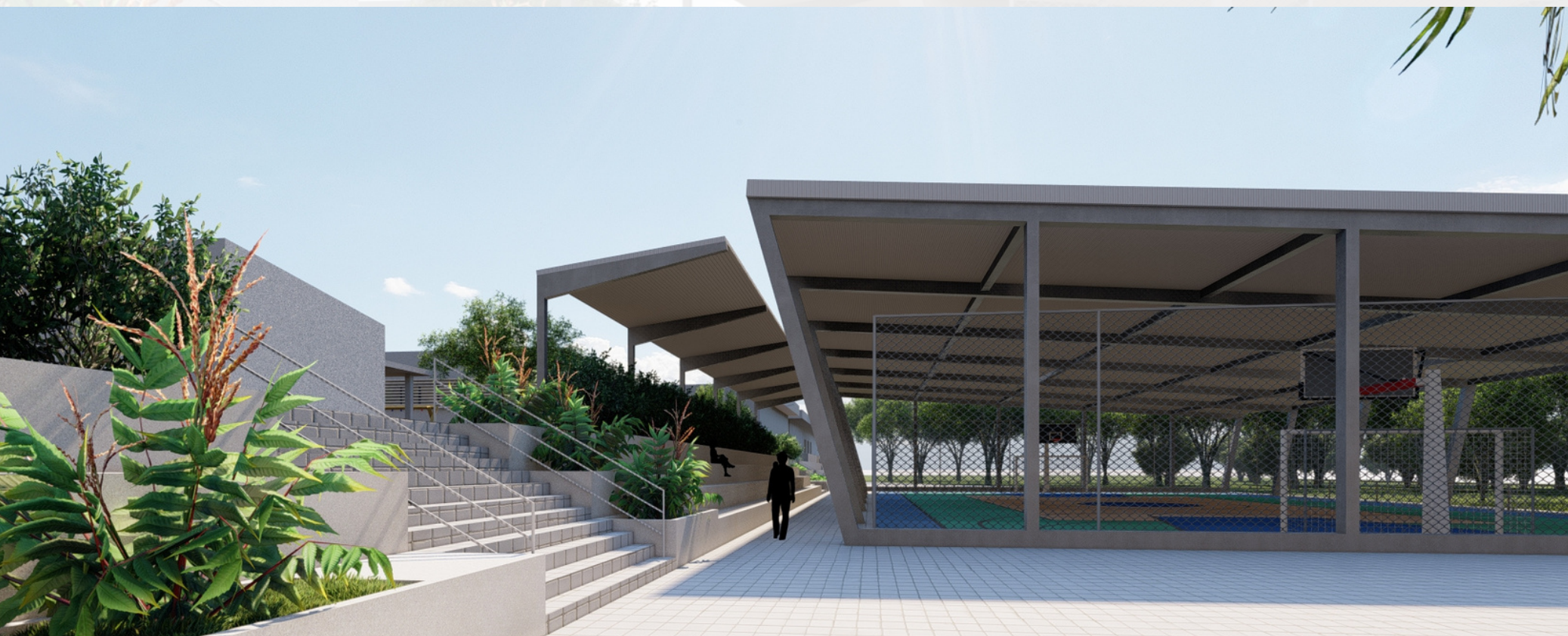
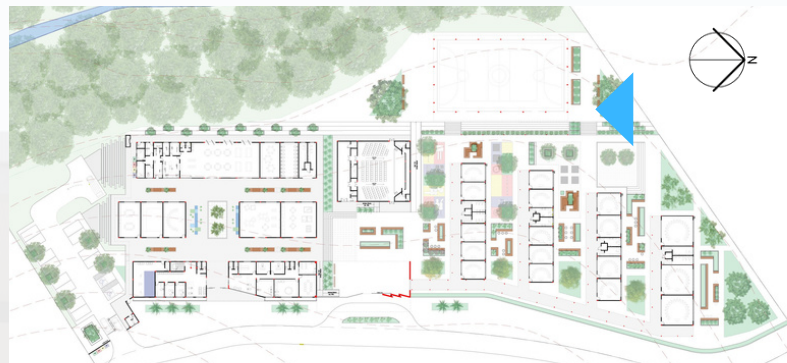


Imagem renderizada produzida pela autora

QUADRA POLIESPORTIVA

A estrutura metálica da quadra mantém a identidade do projeto com a utilização de planos inclinados.

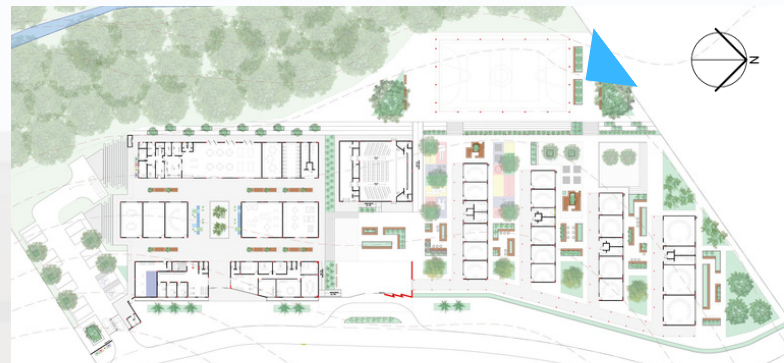


Imagem renderizada produzida pela autora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASÍLIA, Equipe da Secretaria de Educação Especial/MEC. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008.
2. MOURA, Anaisa Alves de.; FREIRE, Edileuza Lima.; FELIX, Neudiane Moreira. Escolas Bilingues para surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.21, n. esp.2, p. 1283-1295, nov. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10172>>. ISSN: 1519-9029
3. LACERDA, Cristina B.F; LODI, Ana Claudia Balieiro; GURGEL, Taís Margutti do Amaral; SANTOS, Lara Ferreira dos Santos. Educação Inclusiva Bilíngue: implantação, acompanhamento e implicações para ações pedagógicas junto a alunos surdos na Educação Básica, Jan. 2011
4. ALBRES, Neiva A. Os diferentes caminhos para uma educação bilíngue na região sul do Brasil. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N. 3 – pág. 339-363 (out/2017 – jan/2018): “Decolonialidade e Educação: entre teorias e práticas subversivas” – DOI: 10.12957/riae.2017.29809
5. PINHEIRO, Moisaníel Oliveira; LIMA, José Willen Brasil; SILVA, Adriana de Moraes da (Orgs.). Surdez e inclusão educacional: diálogos acadêmicos acerca da educação de surdos [recurso eletrônico] / Moisaníel Oliveira Pinheiro; José Willen Brasil Lima; Adriana de Moraes da Silva (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. 139 p. ISBN - 978-85-5696-522-6. Disponível em: <http://www.editorafi.org>
6. SÁ, N. R. L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002
7. Escola St. Nicholas/ aflalo/gasperini arquitetos. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800526/escola-st-nicholas-aflalo-gasperini-arquitetos?ad_medium=gallery>. Acesso em: 14, agosto,2021.
8. <https://aflalogasperini.com.br/blog/project/st-nicholas-school/>. Acesso em 23 de agosto[DPDO1]
9. https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aflalo-gasperini-arquitetos_/st-nicholas-school/3675. Acesso em 23 ago.

10. Liceu Francês François Mitterrand/Jean Dubus+José Luiz Tabith. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/919735/liceu-frances-francois-mitterrand-jean-dubus?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> Acesso em: 14, agosto, 2021.
11. AVEIRO, Manuela Godoy; SILINGARDI, Angela Alessandra Torezan, BERNARDI, Núbia. Orientações de projeto para ambiente escolar adequado a surdos e pessoas com deficiência auditiva: desenvolvimento de uma cartilha para arquitetos
12. https://www.gallaudet.edu/campus-design-and-planning/deafspace?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em 01 de setembro de 2020.
13. https://www.archdaily.com.br/br/936589/arquitetura-para-pessoas-com-deficiencia-auditiva-6-dicas-de-projeto?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em 01 de setembro de 2020.
14. FENEIS. Projeto escola pública integral bilíngue (Libras e Português escrito). Brasília-DF. Setembro de 2011.
15. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1376-8.pdf>
16. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducaspecial.pdf>
17. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
18. “Nova lei inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB” <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>. Acesso em 24 de setembro de 2021

ANEXOS

04 ENTREVISTA

Para o desenvolvimento desse trabalho, além da metodologia qualitativa, também foi utilizada a metodologia quantitativa, através de entrevista e questionário. Esse método foi utilizado como meio de reafirmar, através de dados estatísticos, a importância das escolas bilíngues para os alunos surdos, bem como, demonstrar o melhor desenvolvimento educacional e social dos alunos já inseridos nesse sistema.

A entrevista foi realizada de maneira informal com a diretora da ASG, Alessandra Matos Terra, em visita ao local. A diretora discorreu acerca da importância desse ensino que já está em vigência para 54 alunos da Escola Elysio Campos, que integra a Associação dos Surdos de Goiânia.

Alessandra discorreu também sobre a necessidade de implementar no local a educação infantil, para que assim, os alunos cheguem melhor preparados no ensino fundamental e médio.

Também foram relatadas as especificidades necessárias na escola para atender as necessidades do aluno surdo, principalmente em relação a visão e percepção do ambiente e do entorno. Os ambientes devem ter espaço necessário para a comunicação gestual e a visão do outro. Por último destacou-se a importância de uma boa iluminação natural e uso certo das cores para facilitar a legibilidade dos ambientes



04 QUESTIONÁRIO

O questionário, realizado com perguntas de respostas fechadas, foi destinado aos pais dos 54 alunos da Escola Elysio Campos e obteve 26% de alcance, isto é, 14 respondentes.

Primeiramente foi questionado acerca da idade dos alunos. O resultado mostrou que: 14,3% tem idade de 6 a 10 anos, 35,7% de 11 a 15 anos e 50% com idade de 16 anos ou mais.

Para conhecimento da conscientização dos familiares em relação a necessidade de também terem conhecimento da LIBRAS para a comunicação com o aluno surdo em casa, questionou-se se em casa os familiares se comunicam através das libras. A resposta foi positiva para 78,6%, e negativa para apenas 21,4%.

Para maior conhecimento dos alunos e de seu desenvolvimento educacional e social, a terceira pergunta questionou sobre os atuais alunos já haverem frequentado a escola regular. 85, 7% responderam que sim e 14,3% responderam que não.

A quarta pergunta, destinada aos alunos que já frequentaram a escola regular, questiona a respeito do sentimento de inclusão dos alunos surdos que estudaram com alunos ouvintes na mesma sala de aula. Dos doze alunos que já frequentaram a escola regular, apenas 4 responderam que se sentiam incluídos, enquanto 8 responderam que não se sentiam incluídos.

A quinta pergunta refere-se à avaliação dos pais em relação ao desempenho escolar dos filhos que frequentaram escola regular. 57,1% classificaram como ruim e 28,6% classificaram como bom. Não houve nenhuma classificação como excelente, os outros 14,3% não frequentaram a escola regular.

Para obter um comparativo sobre os dois modelos de ensino, em seguida foi perguntou-se sobre o sentimento de inclusão do aluno dentro da escola bilíngue. As respostas foram 100% positivas.



04 QUESTIONÁRIO

Na oitava pergunta questionou-se aos pais se eles consideram a escola bilíngue melhor para o desempenho escolar dos filhos do que a escola regular. 92,9% responderam que sim e 7,1% que não. E, por último, questionou-se aos pais se eles consideram seus filhos socialmente incluídos aprendendo em sua língua materna (LIBRAS). As respostas foram 100% positivas.

Além do questionário fechado, foi ofertado aos pais um espaço aberto para relatar experiências relevantes acerca do desempenho escolar de seus filhos. Vale a pena a transcrição de alguns relatos:

"Sobre o período que minha filha estudou em escola regular ela sempre teve professora de apoio com libras intérprete que a ensinava de acordo com o seu desenvolvimento que era mais atrasado do que a turma da sala de aula."

"A mudança de escola fez ela renascer com os novos conhecimentos e entendimento deles."

"A associação ajudou e continua a ajudar minha família na questão de aprendizado sobre minha filha e na nossa comunicação sou muito grata pelo desempenho que essa Escola Elisyo Campo faz. Obrigada a todos."

"A escola especial Elisyo Campos foi uma bênção em nossas vidas não só para o meu filho que é surdo, mas pra todos da família que fomos acolhidos, fomos ensinados a lidar com ele, nos deram o curso de libras para que tivesse comunicação em casa também e não só na escola. Para mim foi a melhor coisa que aconteceu que mudou nossas vidas foi a escola bilíngue, antes disso sofremos muito sem comunicação."



OBRIGADA





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Isabel Cristina Souza Monteiro
do Curso de Arquitetura e Urbanismo matrícula 20141001601477
telefone: (62) 99929-8699 e-mail ISABEL.csmonteiro@hotmail.com,
na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Centro Bilingue Elysio Campos: Associação dos Surdos de Goiânia, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 26 de maio de 2022.

Assinatura do autor: Isabel Cristina S. Monteiro

Nome completo do autor: Isabel Cristina Souza Monteiro

Assinatura do professor-orientador: Denise Pacheco de Oliveira

Nome completo do professor-orientador: DENISE PACHECO DE OLIVEIRA